

Boletim Mensal de Estatística

NOVEMBRO 2025



Título

Boletim Mensal de Estatística – novembro 2025

Editor

Instituto Nacional de Estatística, I.P.
Av. António José de Almeida, 2
1000 - 043 Lisboa
Portugal

Design e composição

Instituto Nacional de Estatística, I.P.

Publicação periódica

Mensal

Multitemas**Edição digital**

ISSN 0032-5082



Apoio ao utilizador

218 440 695

Chamada para rede fixa nacional

O INE, I.P. na Internet

www.ine.pt

© INE, I.P., Portugal, 2025

A informação estatística disponibilizada pelo INE pode ser usada de acordo com a Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0) da Creative Commons Attribution 4.0, devendo contudo ser claramente identificada a fonte da informação.



Nota Introdutória

Este *Boletim Mensal de Estatística* (BME) reúne os resumos dos Destaques divulgados pelo Instituto Nacional de Estatística ao longo do mês de novembro de 2025, oferecendo uma visão integrada dos principais indicadores estatísticos publicados nesse período.

Em complemento, são disponibilizados quadros em formato editável (XLSX e CSV), contendo a informação infra-anual nacional mais atualizada à data de referência do mês em análise.

Os textos completos dos Destaques encontram-se acessíveis no Portal do INE (www.ine.pt), com ligação direta a partir dos respetivos resumos no BME. Importa salientar que, à data de publicação deste boletim, poderão já estar disponíveis resultados estatísticos adicionais em algumas das áreas abordadas, igualmente acessíveis no Portal.

O BME constitui, assim, uma ferramenta de referência para o acompanhamento da conjuntura económica e social do país, com base na informação estatística oficial mais recente disponível no mês de referência.

Índice

- 4 Estatísticas do Emprego – 3.º trimestre 2025
- 7 Estudo sobre o Poder de Compra Concelhio – 2023
- 9 Índice de Custos de Construção de Habitação Nova – setembro de 2025
- 10 Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas na Indústria – setembro de 2025
- 12 Estatísticas do Comércio Internacional – setembro de 2025
- 13 Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas nos Serviços – setembro de 2025
- 15 Estatísticas de Fluxos entre Estados do Mercado de Trabalho – 3.º Trimestre de 2025
- 17 Índice de Preços no Consumidor – outubro de 2025
- 19 Estatísticas Rápidas do Transporte Aéreo – setembro de 2025
- 21 Índice de Produção, Emprego e Remunerações na Construção – setembro de 2025
- 22 Indicadores de Assimetria ao Nível Local e Inter-regional – 2022-2023
- 23 Índice de Bem-estar – 2024
- 24 Índice de Custo do Trabalho – 3.º trimestre de 2025
- 26 Conta Satélite do Mar – 2020-2023
- 27 Remuneração Bruta Mensal Média por Trabalhador – 3.º trimestre de 2025
- 28 Estatísticas Vitais, Dados Mensais – outubro de 2025
- 30 Atividade Turística – 3.º trimestre de 2025
- 31 Taxas de Juro Implícitas no Crédito à Habitação – outubro de 2025
- 32 Estatísticas dos Transportes e Comunicações – 2024
- 34 Índices de Preços na Produção Industrial – outubro de 2025
- 35 Conta de Fluxos Físicos de Energia – 2000-2023
- 37 Inquérito à Utilização de Tecnologias da Informação e da Comunicação pelas Empresas – 2025
- 38 Inquérito à Utilização de Tecnologias da Informação e da Comunicação pelas Famílias – 2025
- 39 Inquérito à Avaliação Bancária na Habitação – novembro de 2025
- 41 Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores – novembro de 2025
- 43 Tábuas de Mortalidade em Portugal, Estimativa Provisória – 2000-2023
- 44 Estimativa Rápida do IPC/IHPC – novembro de 2025
- 45 Estatísticas do Comércio, Unidades Comerciais de Dimensão Relevante – 2024
- 46 Estimativas Mensais de Emprego e Desemprego – novembro de 2025
- 48 Atividade Turística, Estimativa Rápida – outubro de 2025
- 50 Contas Nacionais Trimestrais – 3.º trimestre de 2025

Taxa de desemprego situou-se em 5,8%

O INE estima que, no 3.º trimestre de 2025, a população desempregada se tenha cifrado em 326,6 mil pessoas, o que representa uma diminuição de:

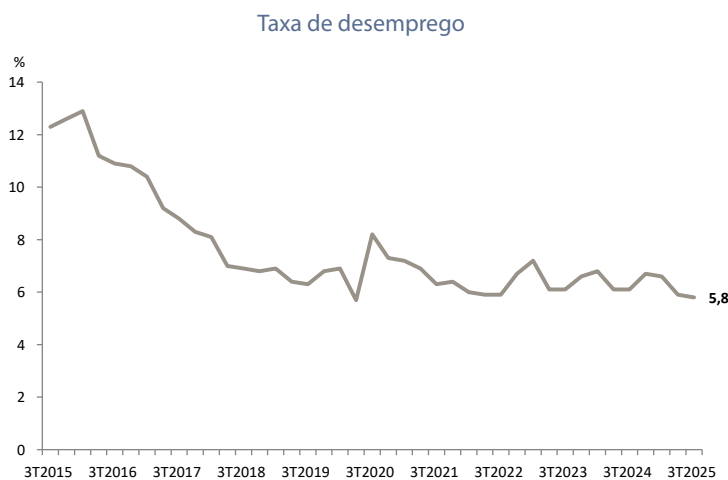
- 0,9% (-2,9 mil) face ao trimestre anterior; e
- 2,4% (-8,1 mil) face ao 3.º trimestre de 2024.

Para a evolução homóloga da população desempregada, contribuíram sobretudo os decréscimos nos seguintes grupos populacionais:

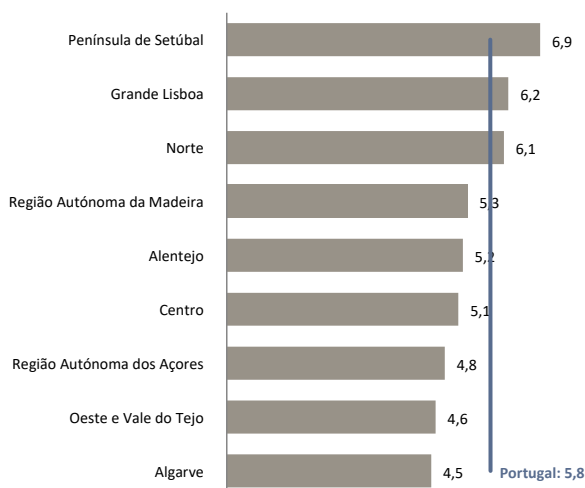
- Homens: -6,4 mil (-4,0%);
- Pessoas dos 45 aos 54 anos: -9,3 mil (-14,1%);
- Pessoas com, no máximo, o 3.º ciclo do ensino básico: -13,9 mil (-11,4%);
- Pessoas à procura de novo emprego: -5,4 mil (-1,9%); e
- Desempregados há 12 e mais meses: -10,0 mil (-7,8%).

A taxa de desemprego no 3.º trimestre de 2025 situou-se em 5,8%, diminuindo 0,1 pontos percentuais (p.p.) face ao trimestre anterior e 0,3 p.p. em relação ao 3.º trimestre de 2024.

Entre os jovens (16 a 24 anos), a taxa de desemprego foi estimada em 18,8%, aumentando 0,7 p.p. face ao trimestre anterior e 0,9 p.p. em relação ao período homólogo.



Taxa de desemprego, Portugal e regiões NUTS II
3.º trimestre de 2025

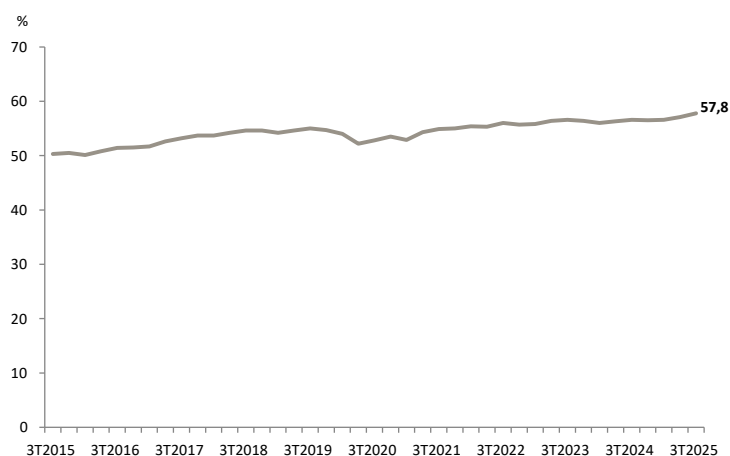


No mesmo trimestre, a população empregada foi estimada em 5 332,1 mil pessoas, o valor mais elevado da série iniciada em 2011.

Verificaram-se aumentos de:

- 1,6% (mais 83,8 mil) face ao 2.º trimestre de 2025; e
- 3,7% (mais 191,2 mil) em relação ao 3.º trimestre de 2024.

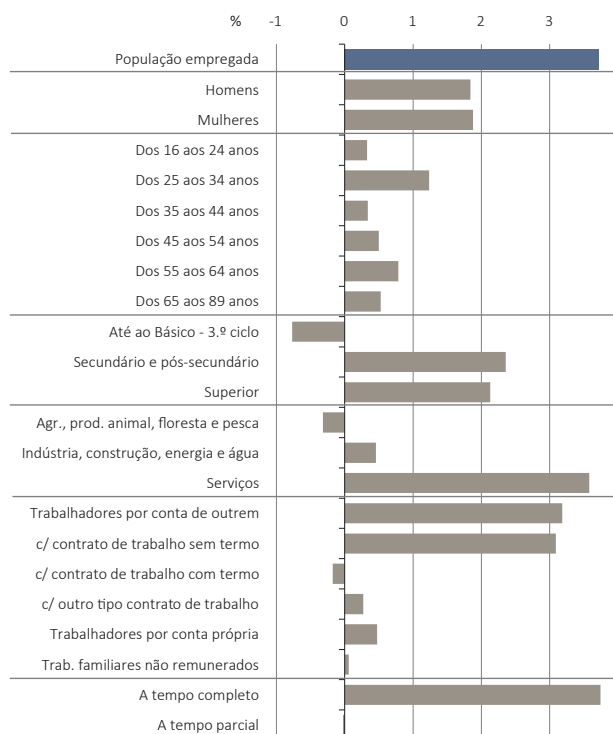
Taxa de emprego



Contributos para a taxa de variação homóloga da população empregada no 3.º trimestre de 2025

A variação homóloga da população empregada resultou, essencialmente, dos acréscimos nos seguintes agregados:

- Homens: +94,6 mil (+3,6%);
- Mulheres: +96,5 mil (+3,8%);
- Pessoas dos 25 aos 34 anos: +63,6 mil (+6,4%);
- Pessoas com ensino secundário e pós-secundário: +121,1 mil (+7,1%);
- Pessoas com ensino superior: +109,5 mil (+6,3%);
- Empregados no setor dos serviços: +184,0 mil (+4,9%);
- Trabalhadores por conta de outrem: +163,7 mil (+3,8%); e
- Trabalhadores a tempo completo: +192,4 mil (+4,1%).



No 3.º trimestre de 2025, 20,1% da população empregada (1 072,6 mil) indicou ter trabalhado a partir de casa:

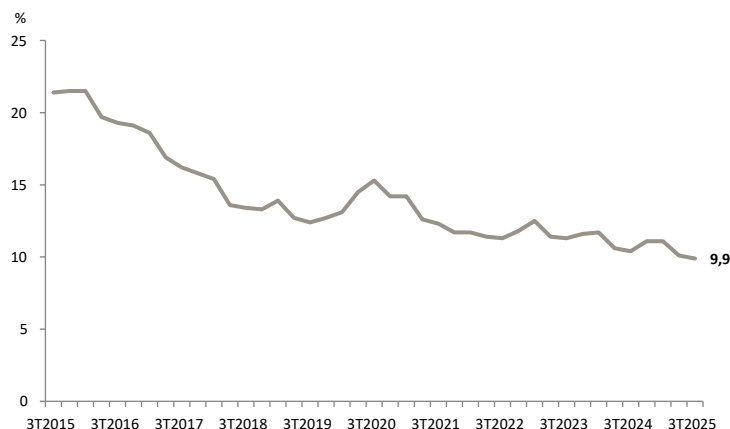
- 26,0% (278,8 mil) sempre em casa;
- 38,5% (413,3 mil) regularmente, num sistema híbrido;
- 15,2% (163,4 mil) pontualmente; e
- 20,2% (217,1 mil) fora do horário de trabalho.

Entre os que trabalharam em casa, 96,6% (1 036,4 mil) estiveram em teletrabalho, ou seja, utilizaram tecnologias de informação e comunicação (TIC) para desempenhar as suas funções a partir de casa.

Neste período, os empregados num sistema híbrido trabalharam em casa, em média, três dias por semana.

No mesmo período, a subutilização do trabalho abrangeu 573,9 mil pessoas, praticamente o mesmo valor do trimestre anterior, mas 2,0% inferior (-11,5 mil) ao do período homólogo.

Taxa de subutilização do trabalho



A população inativa com 16 e mais anos foi estimada em 3 703,6 mil pessoas, o que representa:

- Uma diminuição de 1,3% (-49,4 mil) face ao trimestre anterior; e
- Uma redução de 1,1% (-39,5 mil) face ao 3.º trimestre de 2024.

Poder de compra superior à média nacional em 31 dos 308 municípios

Em 2023:

- O indicador *per capita*¹ (IpC) do poder de compra manifestado nos municípios em Portugal foi superior à média nacional (100) em 31 dos 308 municípios;
- Uma parte significativa destes municípios localizava-se nas sub-regiões da Grande Lisboa (6 em 9 municípios) e da Área Metropolitana do Porto (6 em 17);
- Os municípios de Lisboa, Porto e Oeiras registaram os valores mais elevados; e
- Além destes, destacaram-se também municípios coincidentes com capitais de distrito, nomeadamente Coimbra, Aveiro, Faro e Évora;

A estrutura regional da Percentagem de Poder de Compra (PPC)², em 2023, revelou que as regiões NUTS II do Norte e da Grande Lisboa, em conjunto, concentravam mais de metade da percentagem do poder de compra nacional, com 32,6% e 25,5%, respetivamente.

Para este resultado contribuíram de forma decisiva as NUTS III, a Grande Lisboa (que, coincidindo a NUTS III com a NUTS II, tem 25,5%) e a Área Metropolitana do Porto (18,0%).

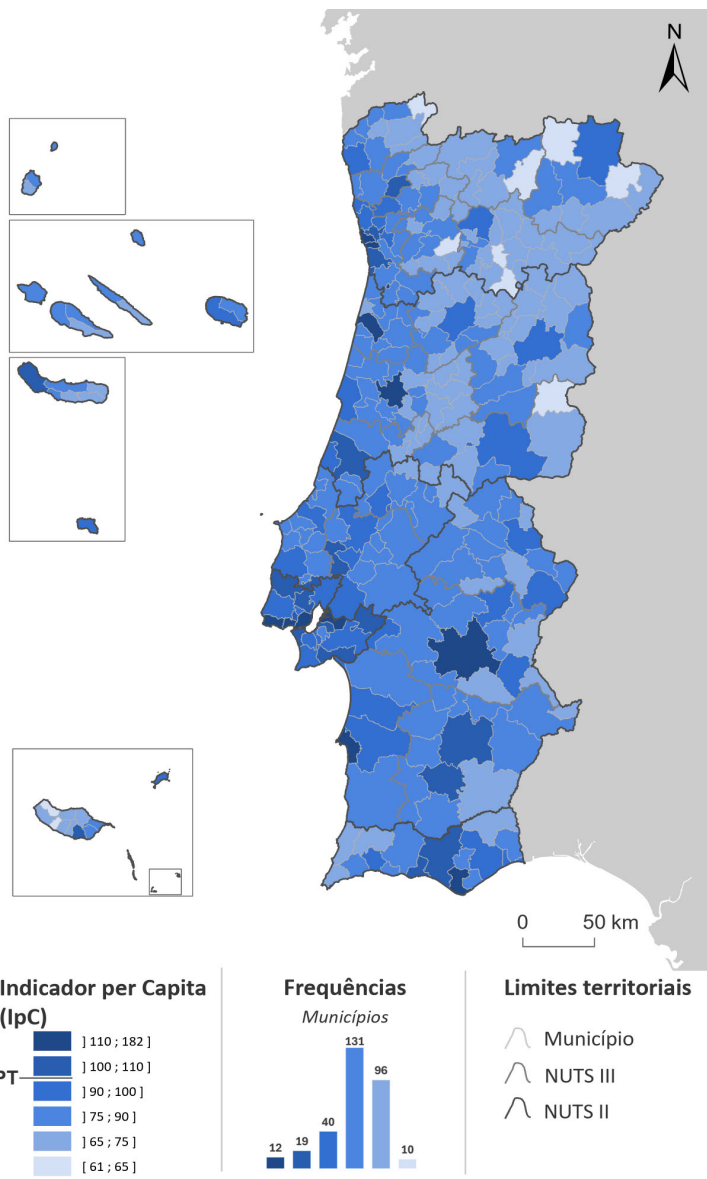
Estas duas sub-regiões reunidas perfaziam 43,5% da PPC nacional, mas apenas 36,9% da população residente.



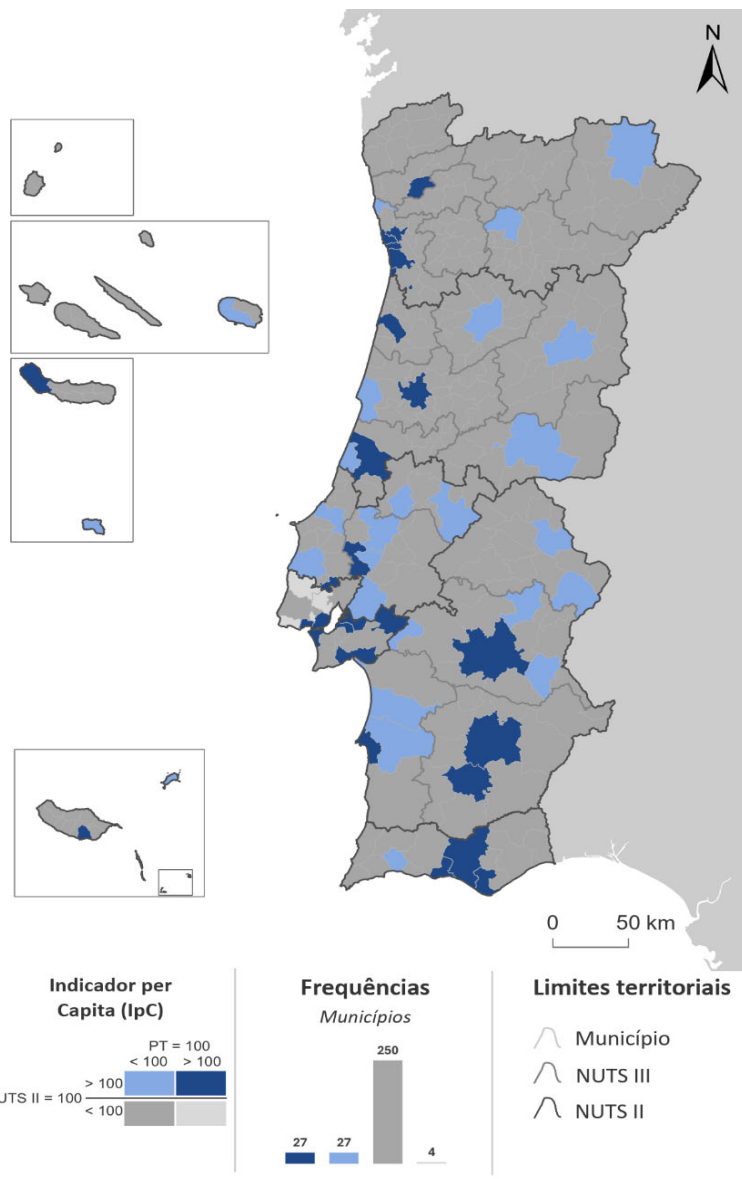
¹ O Indicador per Capita do poder de compra pretende traduzir o poder de compra manifestado, em termos *per capita*, nos diferentes municípios e regiões, tendo por referência o valor nacional (Portugal = 100).

² A Percentagem de Poder de Compra é um indicador derivado do IpC para avaliar o grau de concentração do poder de compra nos diferentes territórios, tendo em consideração que as áreas de maior ou menor poder de compra no território nacional dependem não só da distribuição do poder de compra per capita pelo país, mas também da distribuição espacial da população residente.

Indicador per Capita (IpC) do poder de compra por município, 2023



Indicador per Capita (IpC) por município no contexto das respetivas regiões NUTS II, 2023

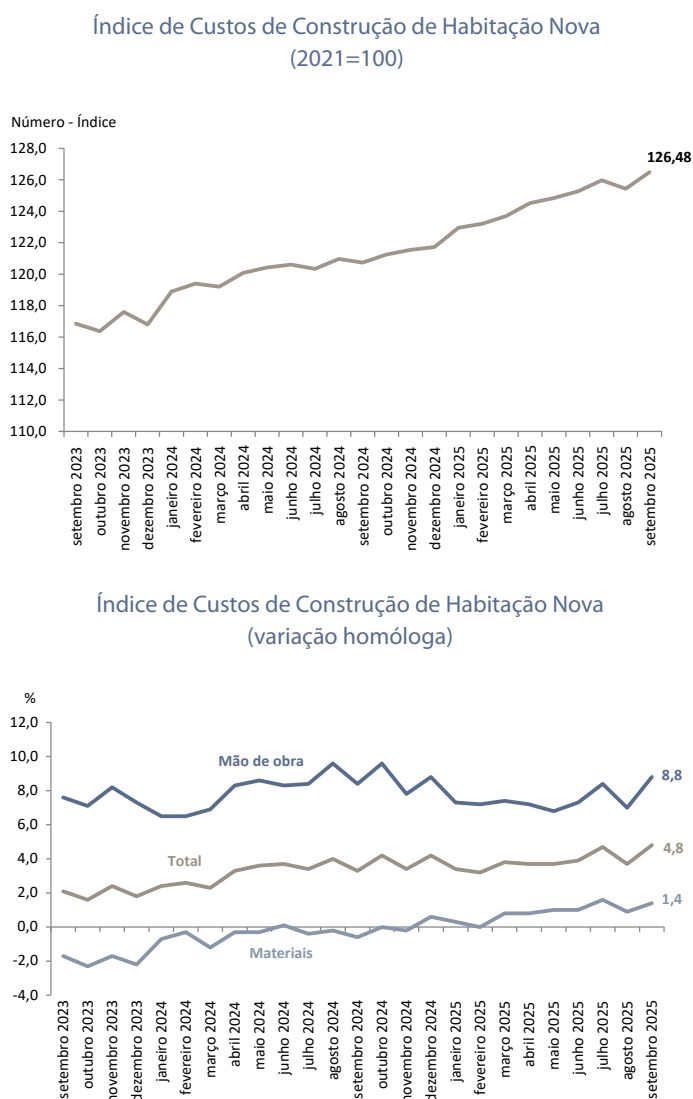


Mais informação:
Estudo sobre o Poder de Compra Concelhio – 2023

Custos de construção de habitação nova aumentaram 4,8%

O INE estima que, em setembro de 2025, e face ao mesmo mês do ano anterior:

- O Índice de Custos de Construção de Habitação Nova tenha aumentado 4,8%, acelerando 1,1 p.p. face a agosto;
- O preço dos materiais tenha subido 1,4% (0,9% no mês anterior); e
- O custo da mão de obra tenha aumentado 8,8% (+1,8 p.p. face a agosto).



Nota: Os valores para julho, agosto e setembro de 2025 são provisórios.

Em relação ao mês anterior, o INE estima que em setembro de 2025:

- O Índice de Custos de Construção de Habitação Nova tenha aumentado 0,8% (após uma diminuição de 0,4% em agosto);
- O custo dos materiais tenha subido 0,2% (-0,3% no mês precedente); e
- O custo da mão de obra tenha aumentado 1,5% (-0,5% em agosto).

Volume de Negócios na Indústria cresceu 0,6%

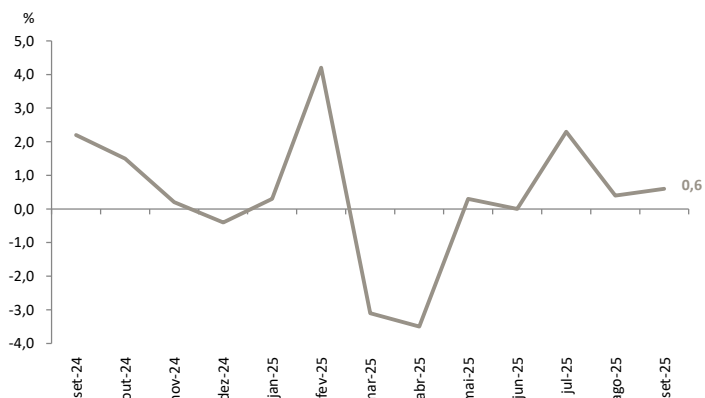
Em setembro de 2025, face ao mesmo mês de 2024:

- O Índice de Volume de Negócios na Indústria, ajustado de efeitos de calendário e da sazonalidade, registou um crescimento nominal de 0,6% (0,4% em agosto);
- Excluindo o agrupamento “Energia”, o volume de negócios aumentou 0,5% (2,5% no mês anterior);
- O índice relativo ao mercado nacional subiu 1,1% (1,9% em agosto); e
- O índice relativo ao mercado externo diminuiu 0,1% (-2,1% em agosto).

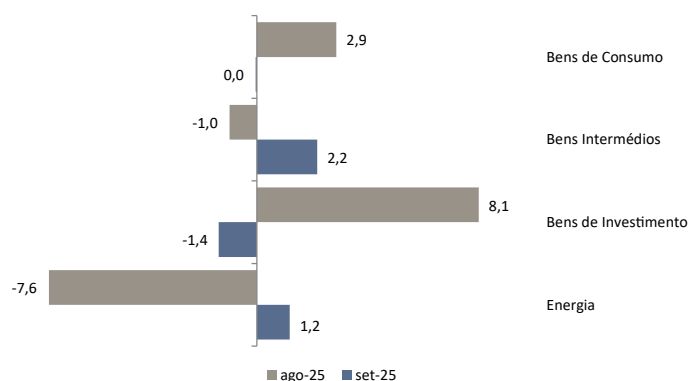
No 3.º trimestre de 2025, as vendas na indústria cresceram 1,1% em termos homólogos, após uma redução de 1,1% no trimestre precedente.



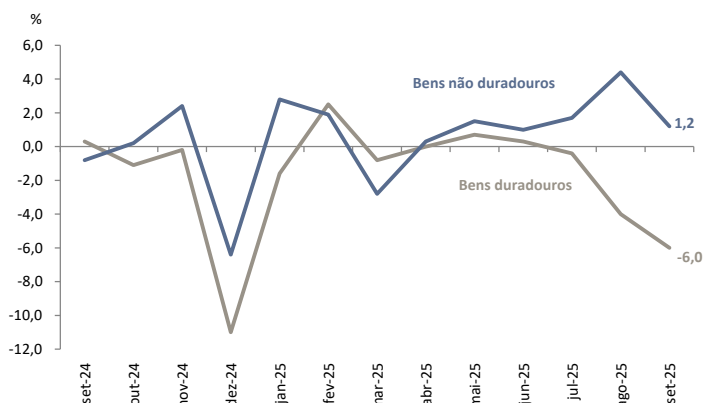
Variação homóloga do Índice de Volume de Negócios na Indústria



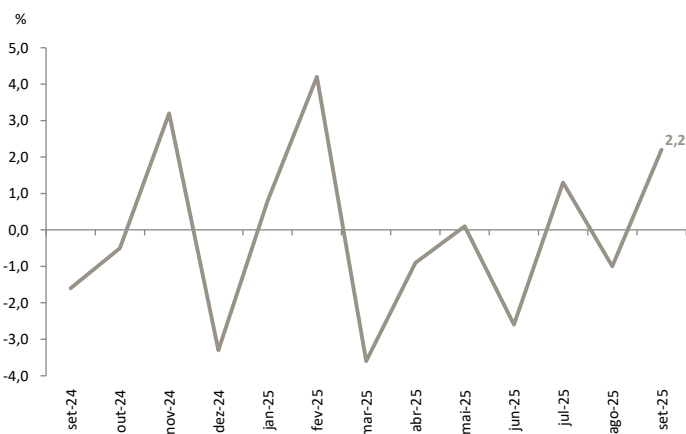
Variação homóloga do Volume de Negócios na Indústria por Grandes Agrupamentos (%)



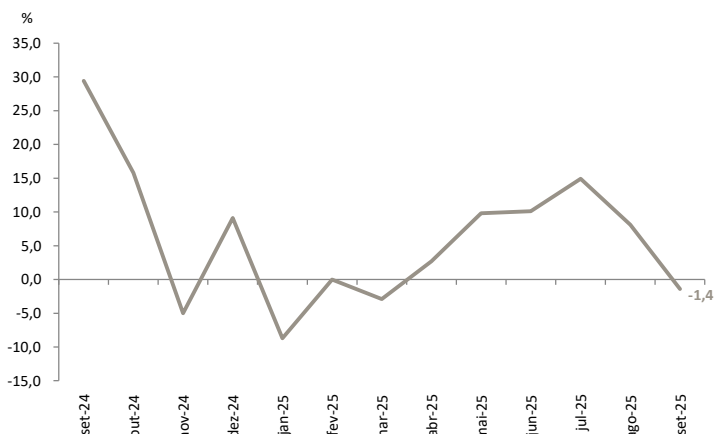
Variação homóloga dos índices de Volume de Negócios na Indústria relativos aos Bens de Consumo



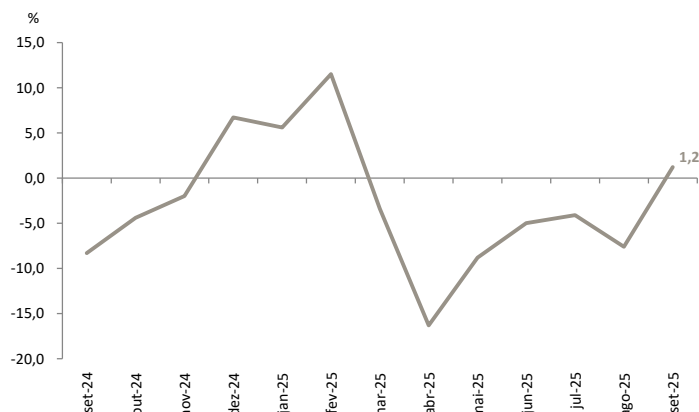
Variação homóloga do índice de Volume de Negócios na Indústria relativo a Bens Intermédios



Variação homóloga do índice de Volume de Negócios na Indústria relativo a Bens de Investimento



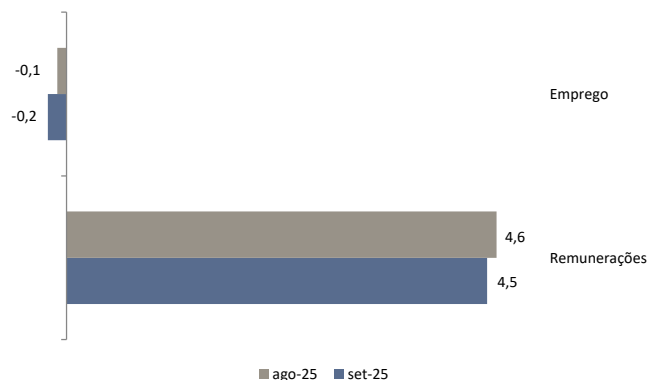
Variação homóloga do índice de Volume de Negócios na Indústria relativo à Energia



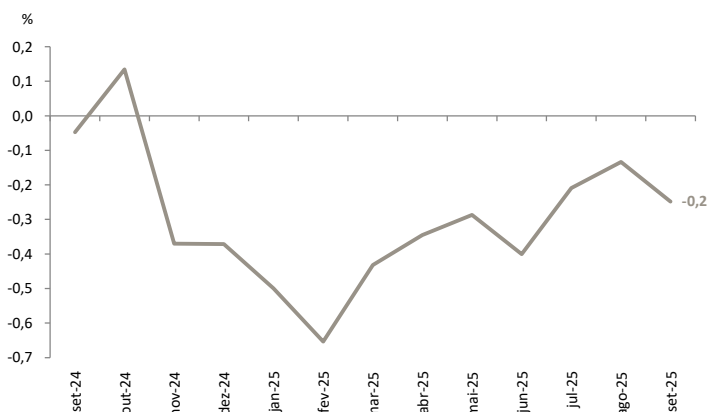
Em setembro de 2025 e em termos homólogos:

- O índice de emprego diminuiu 0,2% (-0,1% em agosto); e
- O índice de remunerações aumentou 4,5% (4,6% no mês anterior).

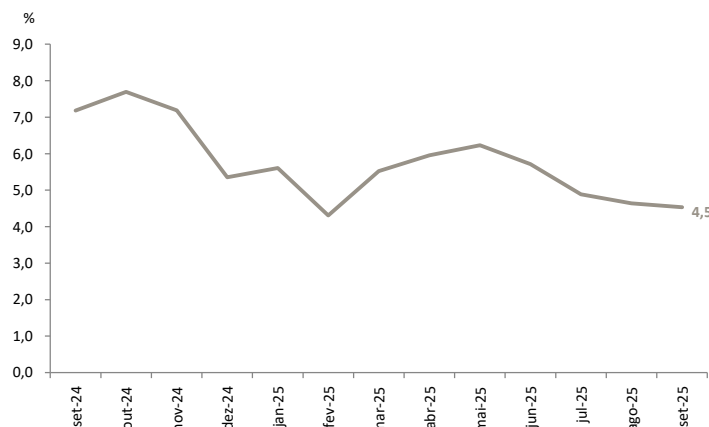
Variação homóloga dos Índices de Emprego e de Remunerações (%)



Variação homóloga do Índice de Emprego na Indústria (%)



Variação homóloga do Índice de Remunerações na Indústria (%)



Em termos de variação mensal, o Índice de Volume de Negócios na Indústria aumentou 0,8% de agosto para setembro, após uma variação nula no mês anterior.

Mais informação:

Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas na Indústria – setembro de 2025

Exportações e importações aumentaram 14,3% e 9,4%, respetivamente, em setembro

Em setembro de 2025, face ao mesmo mês do ano anterior:

- As exportações de bens aumentaram 14,3% em termos nominais (após -1,6% em agosto);
- As importações de bens cresceram 9,4% em termos nominais (face a +3,0% no mês anterior).

Excluindo as transações sem transferência de propriedade (TTE), ou seja, com vista a ou na sequência de trabalhos por encomenda, ambos os fluxos registaram também acréscimos:

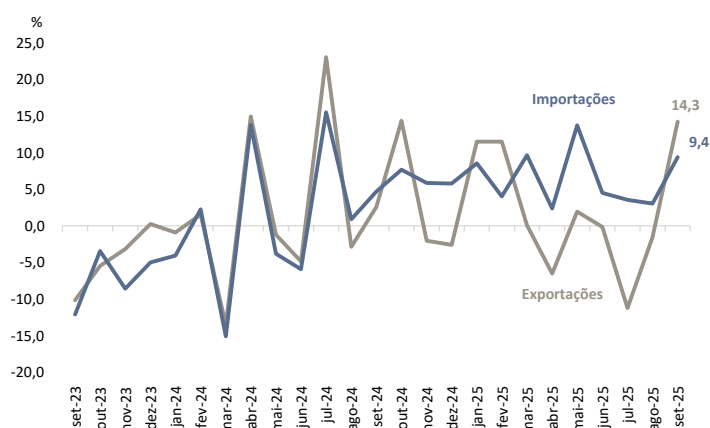
- As exportações aumentaram 3,6% (-5,9% em agosto); e
- As importações subiram 10,1% (-2,0% no mês precedente).

O défice da balança comercial de bens atingiu 2 588 milhões de euros em setembro de 2025, refletindo um desagravamento de 59 milhões de euros face ao mesmo mês de 2024, evolução que se altera significativamente quando excluídas as TTE.

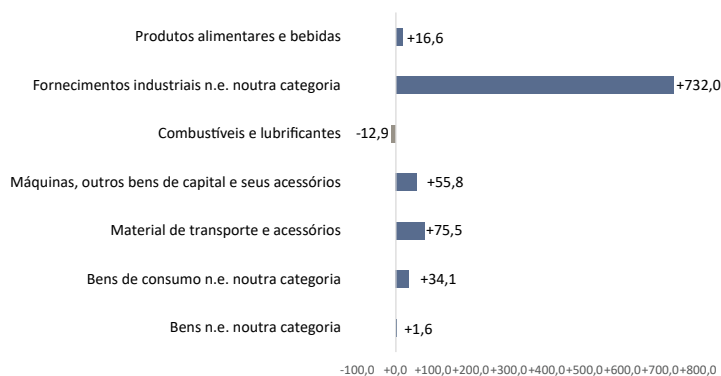
Os índices de valor unitário (preços) mantiveram variações negativas, embora de menor magnitude face ao mês anterior:

- Nas exportações, os preços diminuíram 1,2% (-1,7% em agosto de 2025 e -0,5% em setembro de 2024); e
- Nas importações, os preços caíram 2,1% (-2,9% em agosto de 2025 e -4,2% em setembro de 2024).

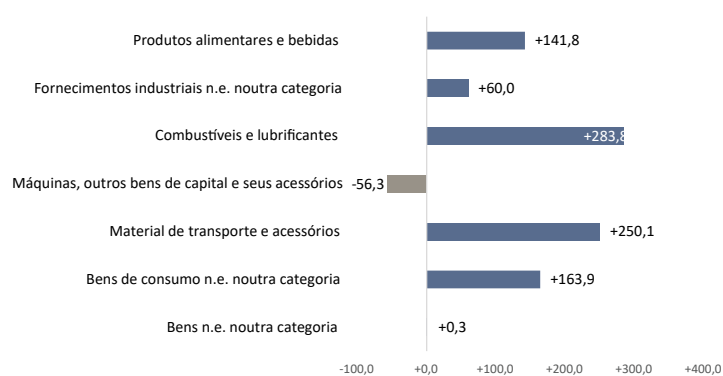
Taxas de variação homóloga nominal nominal das exportações e das importações



Exportações por Grandes Categorias Económicas de Bens, setembro de 2025 (variação homóloga, M€)



Importações por Grandes Categorias Económicas de Bens, setembro de 2025 (variação homóloga, M€)



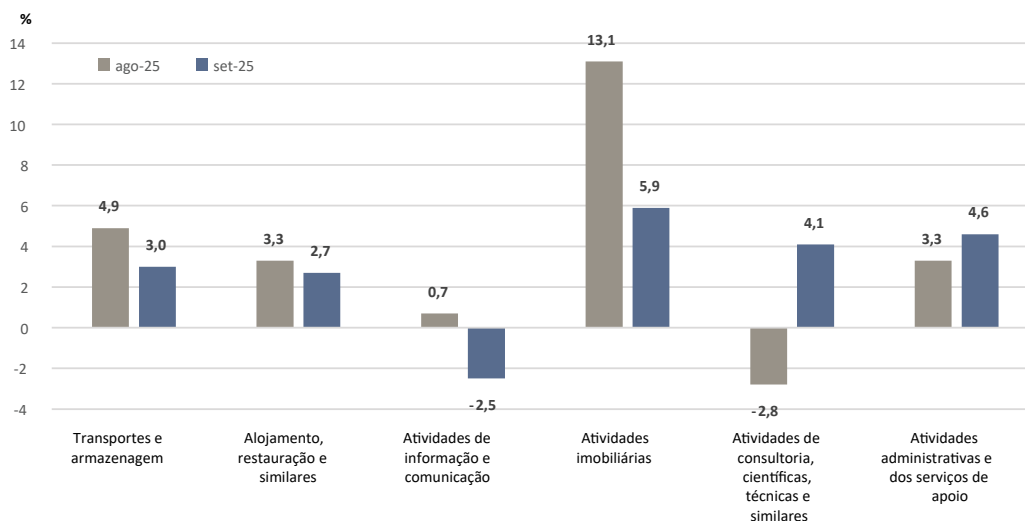
Volume de Negócios nos Serviços cresceu 2,6%

Em setembro de 2025, em termos homólogos:

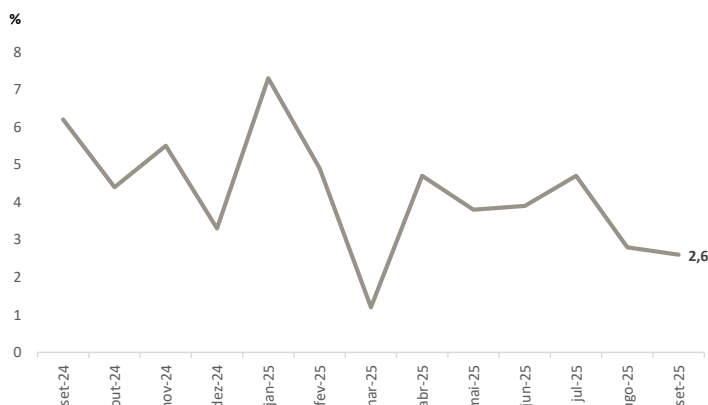
- O Índice de Volume de Negócios nos Serviços¹ aumentou 2,6%, desacelerando 0,2 p.p. face a agosto; e
- Em termos reais, o índice deflacionado cresceu 0,5%, após uma diminuição de 0,2% no mês anterior.

No conjunto do 3.º trimestre de 2025, o índice nominal aumentou 3,4% face ao mesmo período de 2024, enquanto o índice deflacionado aumentou 0,6% (4,1% e 0,9% no trimestre anterior, respetivamente).

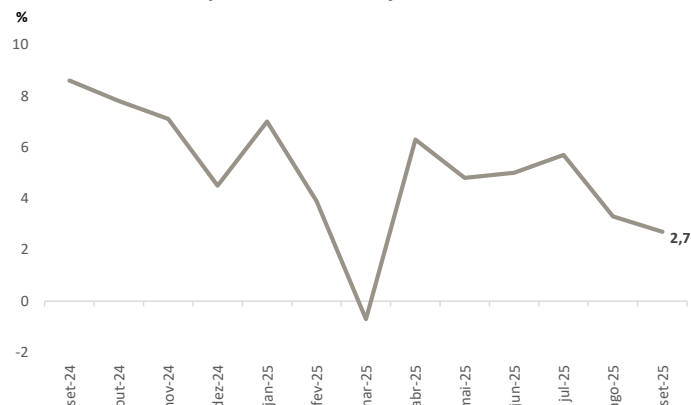
Secções que integram o IVNES, agosto e setembro de 2025
(variação homóloga, %)



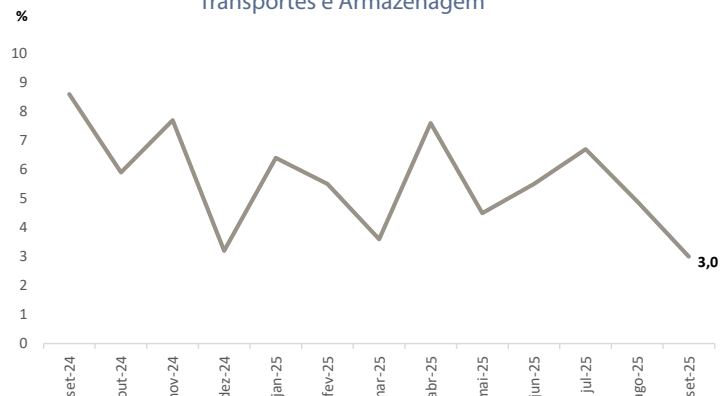
Índice do Volume de Negócios nos serviços
(variação homóloga)
Total



Índice do Volume de Negócios
(variação homóloga)
Alojamento, restauração e similares



Índice do Volume de Negócios
(variação homóloga)
Transportes e Armazenagem

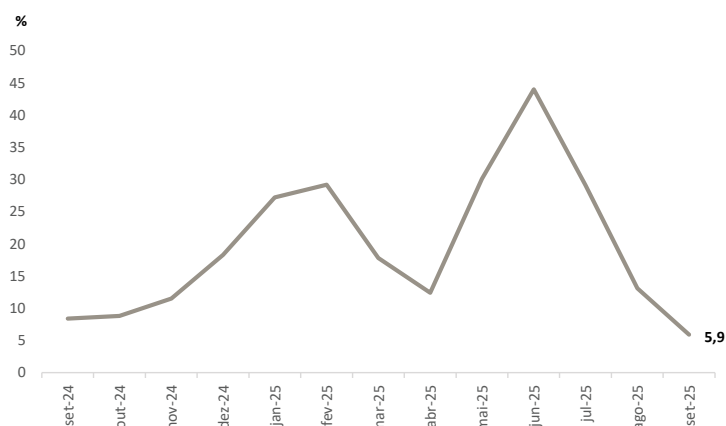


Índice do Volume de Negócios
(variação homóloga)
Atividades de informação e comunicação

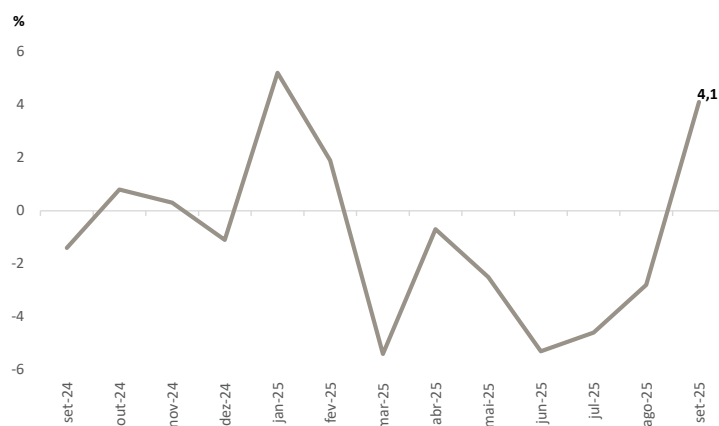


¹ Dados nominais ajustados dos efeitos de calendário e da sazonalidade.

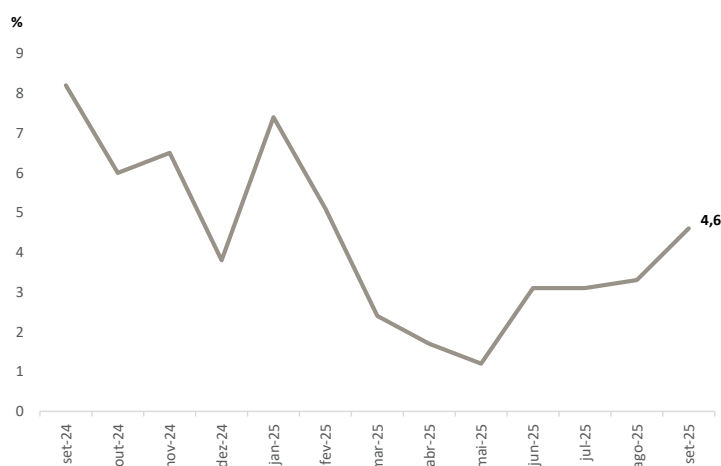
Índice do Volume de Negócios
(variação homóloga)
Atividades imobiliárias



Índice do Volume de Negócios
(variação homóloga)
Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares



Índice do Volume de Negócios
(variação homóloga)
Atividades administrativas e dos serviços de apoio



A variação mensal do índice nominal foi de -0,1% em setembro (-1,3% em agosto).

Os restantes índices apresentaram as seguintes variações homólogas:

- O índice de emprego aumentou 2,2% (2,9% em agosto); e
- O índice de remunerações cresceu 8,5% (9,1% no mês anterior).

Mais informação:

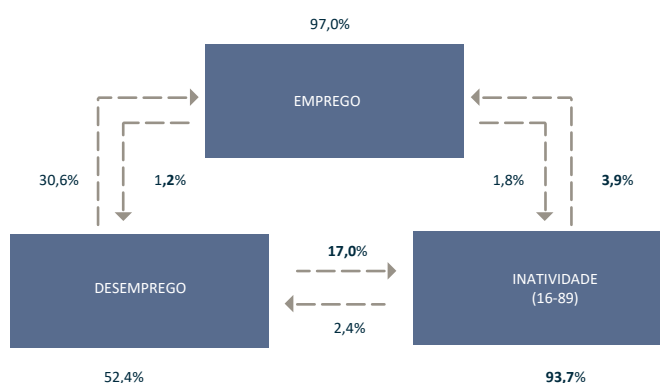
Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas nos Serviços – setembro de 2025

30,6% dos desempregados no 2.º trimestre de 2025 transitaram para o emprego no 3.º trimestre de 2025

Do 2.º para o 3.º trimestre de 2025:

- Das pessoas que estavam desempregadas:
 - » 52,4% (172,7 mil) permaneceram nesse estado;
 - » 30,6% (100,7 mil) transitaram para o emprego; e
 - » 17,0% (56,0 mil) transitaram para a inatividade;
- Transitaram para o emprego:
 - » 29,7% (44,6 mil) dos homens que estavam desempregados;
 - » 31,3% (56,1 mil) das mulheres que estavam desempregadas;
 - » 37,1% (75,4 mil) dos desempregados de curta duração; e
 - » 21,4% (26,0 mil) das pessoas inativas pertencentes à “força de trabalho potencial”;
- Transitaram para um trabalho por conta de outrem:
 - » 10,5% (80,7 mil) das pessoas que tinham um trabalho por conta própria; e
 - » 27,4% (90,2 mil) das pessoas que se encontravam desempregadas;
- Do total de trabalhadores por conta de outrem com contrato a termo ou outro tipo de contrato, 23,4% (162,2 mil) passaram a ter um contrato sem termo;
- Das pessoas com emprego a tempo parcial, 23,6% (100,5 mil) passaram a trabalhar a tempo completo;
- Entre quem permaneceu empregado:
 - » 3,3% (165,9 mil) mudaram de emprego;
 - » 3,5% (177,0 mil) continuaram a ter dois ou mais empregos;
 - » 1,6% (80,9 mil) passaram a ter dois ou mais empregos; e
- Do total de jovens (16 a 34 anos) que não estavam empregados, nem em educação ou formação (NEEF):
 - » 23,2% (40,7 mil) transitaram para o emprego; e
 - » 10,6% (18,7 mil) passaram a frequentar o ensino ou formação.

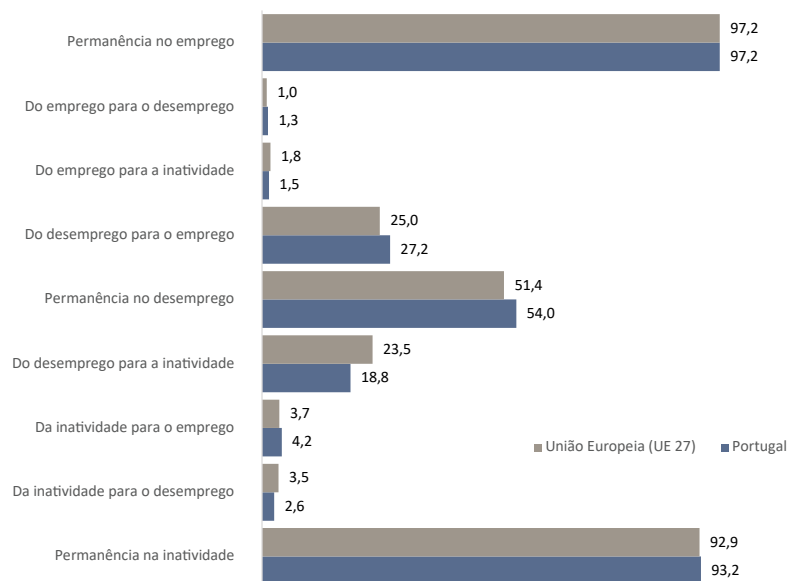
Fluxos trimestrais entre estados do mercado de trabalho
(em % do estado inicial) – 3.º trimestre de 2025



Os resultados do 2.º trimestre de 2025 relativos aos fluxos entre estados do mercado de trabalho da população com idade dos 15 aos 74 anos, divulgados pelo Eurostat em 12 de setembro de 2025, indicam que em Portugal, face ao trimestre anterior:

- A proporção de pessoas que transitaram do desemprego para o emprego foi de 27,2%, situando-se 2,2 p.p. acima do valor apurado para o conjunto da UE (25,0%); e
- No que respeita às pessoas que estavam desempregadas e transitaram para a inatividade, a proporção em Portugal foi 4,7 p.p. abaixo da verificada na União Europeia: (18,8% e 23,5%, respetivamente).

Fluxos trimestrais entre estados do mercado de trabalho da população com idade dos 15 aos 74 anos na União Europeia (UE-27) e Portugal (em % do estado inicial) – 2.º trimestre de 2025

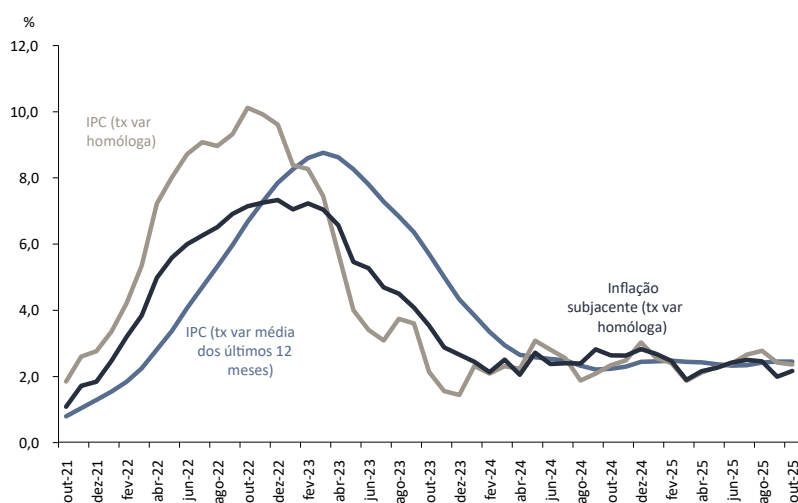


Taxa de variação homóloga do IPC diminuiu para 2,3%

Em outubro de 2025, em termos homólogos:

- O Índice de Preços no Consumidor (IPC) aumentou 2,3%, menos 0,1 p.p. que em setembro;
- O indicador de inflação subjacente, que exclui os produtos alimentares não transformados e energéticos, aumentou 2,1% (2,0% em setembro);
- O índice referente aos produtos energéticos diminuiu para -1,2% (0,3% no mês anterior); e
- O índice referente aos produtos alimentares não transformados cresceu 6,1% (7,0% em setembro).

Índices de preços no consumidor e de inflação subjacente (taxa de variação homóloga e média dos últimos 12 meses)

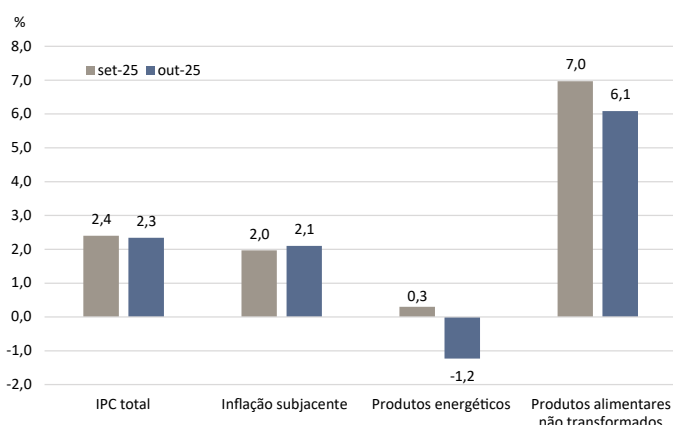


Ainda em outubro de 2025, mas face ao mês anterior:

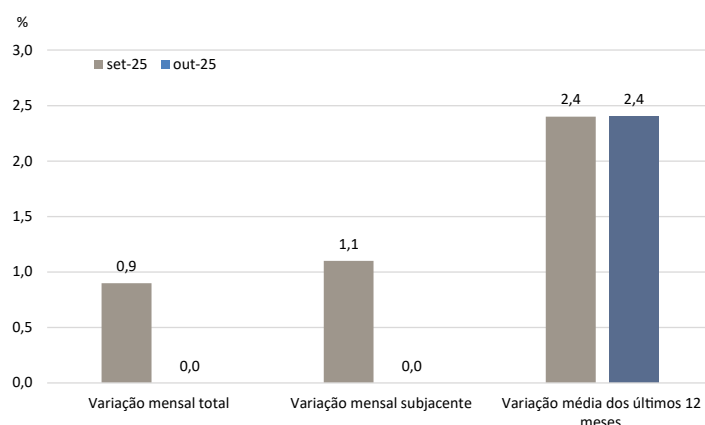
- A variação do IPC foi nula (0,9% em setembro e 0,1% em outubro de 2024); e
- A variação do IPC subjacente (excluindo os produtos alimentares não transformados e energéticos) foi igualmente nula (1,1% em setembro e -0,1% em outubro de 2024).

A variação média dos últimos doze meses foi 2,4%, valor idêntico ao do mês anterior.

IPC - Taxas de variação homóloga



IPC - Taxas de variação mensal e média de doze meses

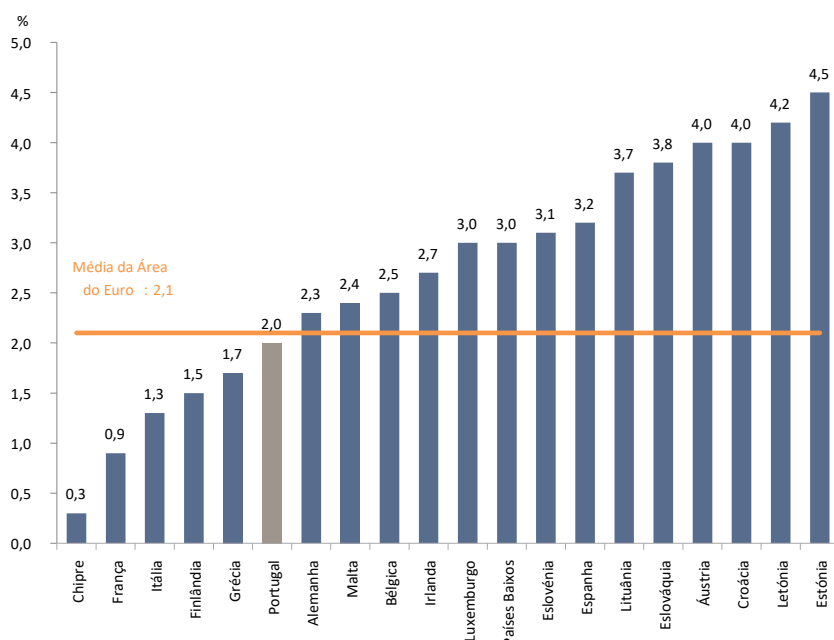




O Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC), que inclui na sua estrutura de ponderação a despesa realizada pelos não residentes (parcela esta excluída do âmbito do IPC) e é utilizado para comparar os diferentes países da União Europeia, registou em outubro de 2025:

- Uma variação homóloga de 2,0% (1,9% em setembro), valor 0,1 p.p. inferior ao estimado pelo Eurostat para a área do Euro (em setembro, esta diferença tinha-se fixado em 0,3 p.p.);
- Uma variação homóloga, excluindo os produtos alimentares não transformados e energéticos, de 1,9% (1,6% em setembro), taxa inferior à estimada para a área do Euro (2,4%);
- Uma variação mensal de -0,3% (1,0% em setembro e -0,4% em outubro de 2024); e
- Uma variação média dos últimos 12 meses de 2,3% (2,4% no mês precedente).

IHPC – variação homóloga nos países da Área do Euro, setembro de 2025



Aeroportos nacionais registaram 7,2 milhões de passageiros em setembro

Em setembro de 2025¹, nos aeroportos portugueses:

- Aterraram 24,6 mil aeronaves em voos comerciais, mais 4,0% do que em setembro de 2024;
- O número de passageiros movimentados (embarques, desembarques e trânsitos diretos) totalizou 7,2 milhões, mais 3,4% face ao mesmo mês de 2024;

Desembarcaram em média 118,9 mil passageiros por dia, valor 3,3% superior ao registado em setembro de 2024 (115,1 mil); e

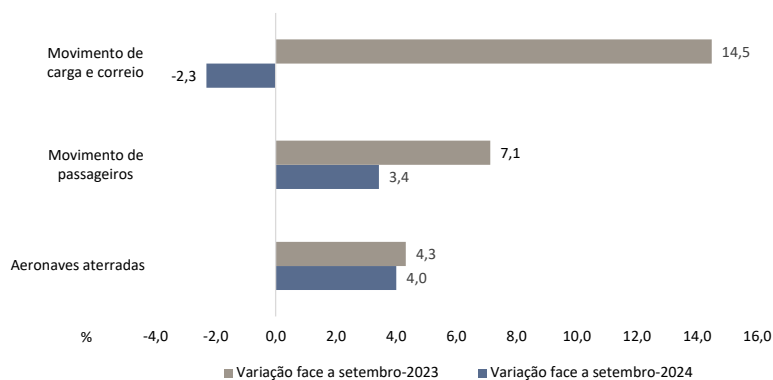
- O movimento de carga e correio totalizou 20,2 mil toneladas, menos 2,3% do que no mesmo mês de 2024.

Entre janeiro e setembro de 2025:

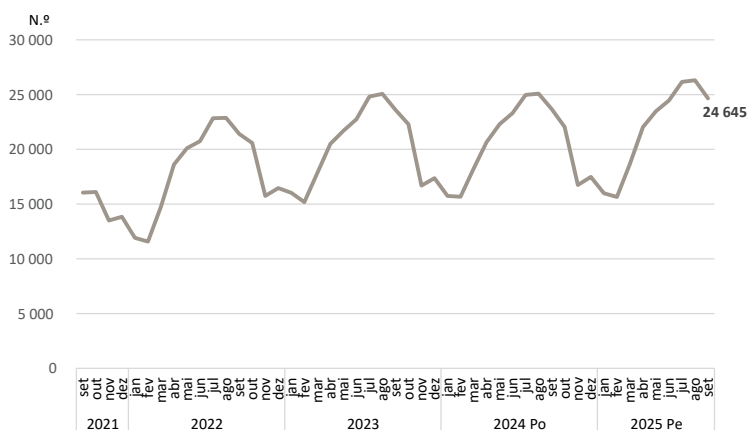
- O número de passageiros movimentados aumentou 4,8% (+4,4% no mesmo período de 2024);
- O movimento de carga e correio cresceu 1,6% (+14,9% no mesmo período de 2024); e
- O Reino Unido manteve-se como principal país de origem e de destino dos voos, registando aumentos de 2,3% tanto no número de passageiros desembarcados como embarcados face ao mesmo período de 2024;

França e Espanha ocuparam a 2.^a e a 3.^a posição, respetivamente, entre os principais países de origem e de destino.

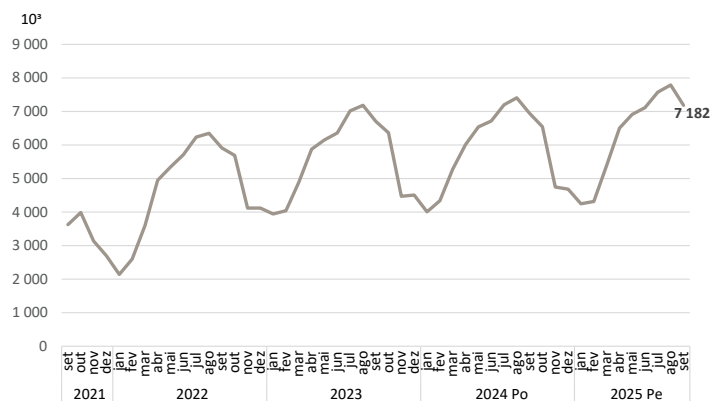
Movimento nos aeroportos nacionais, setembro de 2025
(Variações homólogas, %)



Aeronaves nos aeroportos nacionais



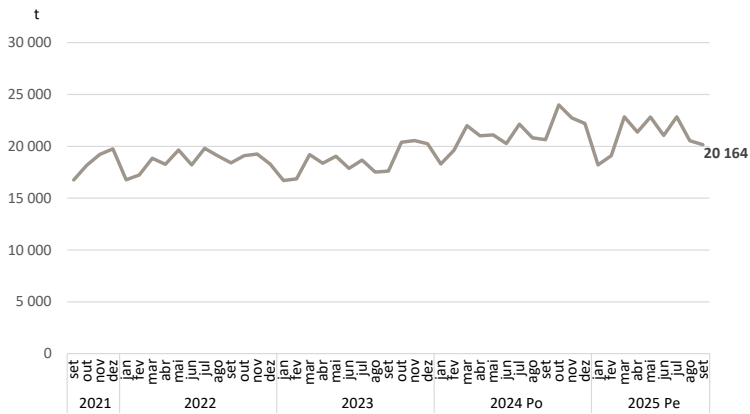
Passageiros nos aeroportos nacionais



Nota: Po = Valores provisórios; Pe = Valores preliminares.

¹ Os resultados divulgados referentes ao ano de 2025 são preliminares.

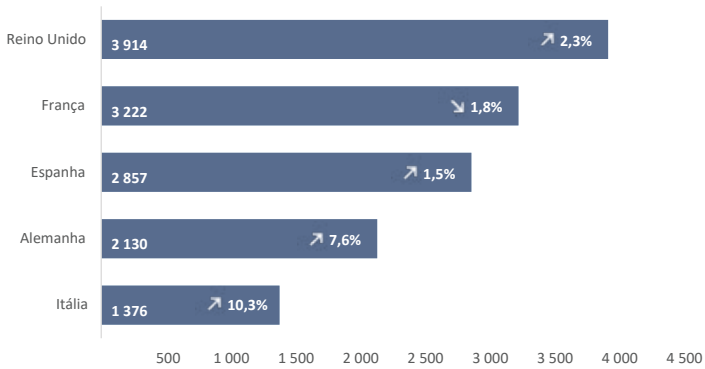
Carga/correio nos aeroportos nacionais



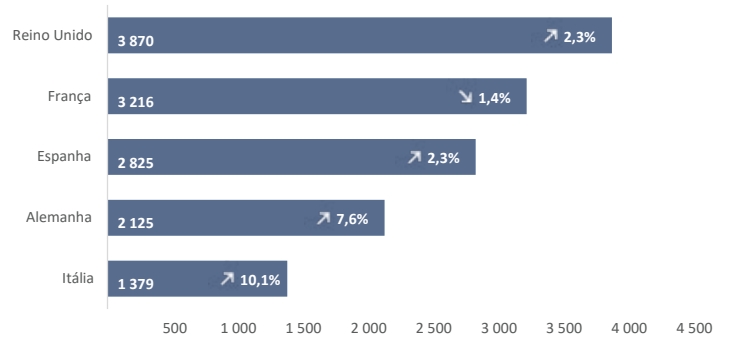
Nota: Po = Valores provisórios; Pe = Valores preliminares.



Passageiros desembarcados, por principais países de origem, janeiro a setembro de 2025 (milhares e variação homóloga)



Passageiros embarcados, por principais países de destino, janeiro a setembro de 2025 (milhares e variação homóloga)



Mais informação:
Estatísticas Rápidas do Transporte Aéreo – setembro de 2025

Produção na Construção acelerou para 3,0%

Em setembro de 2025, o Índice de Produção na Construção¹ registou um crescimento homólogo de 3,0%, mais 0,3 p.p. do que o observado em agosto.

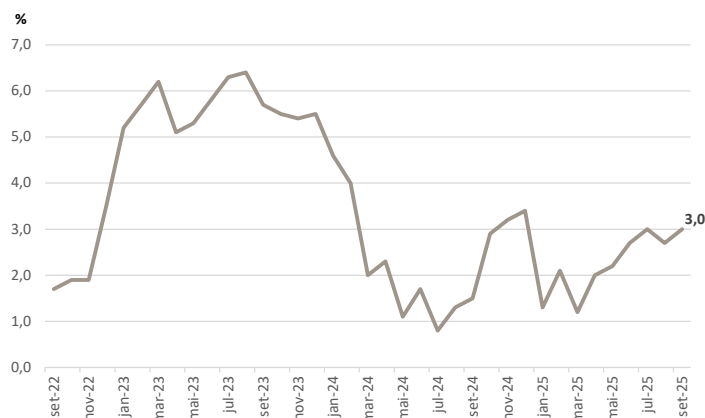
Esta variação traduz os seguintes comportamentos nos segmentos que integram o setor:

- A “Construção de Edifícios” aumentou 3,8%, acelerando 0,2 p.p. face ao mês anterior; e
- A “Engenharia Civil” passou de um crescimento de 1,4% no mês anterior, para 1,8% no mês em análise.

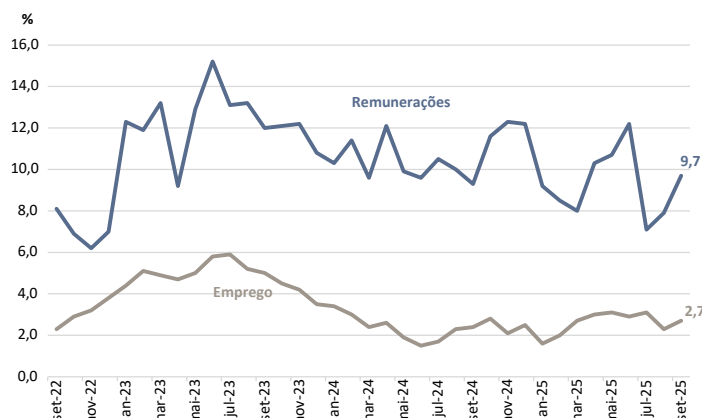
A evolução dos outros indicadores do setor da Construção foi a seguinte:

- O Índice de Emprego registou um crescimento homólogo de 2,7% (2,3% no mês anterior); e
- O Índice de Remunerações cresceu 9,7% (7,9% em agosto).

Variação homóloga do Índice de Produção na Construção



Variação homóloga dos Índices de Emprego e de Remunerações



No que respeita a variações em cadeia, em setembro de 2025 foram apuradas as seguintes taxas no setor da Construção:

- O Índice de Produção total aumentou 0,1%, depois de ter aumentado 0,5% em agosto;
- O Índice de Produção do segmento de “Construção de Edifícios” aumentou 0,3%, depois de ter aumentado 0,7% no mês anterior;
- O Índice de Produção do segmento de “Engenharia Civil” diminuiu 0,3%, após uma variação de 0,2% em agosto;
- O Índice de Emprego aumentou 0,7%, após uma variação de 0,2% em setembro de 2024;
- O Índice de Remunerações diminuiu 2,3%, depois de -4,0% no mesmo mês de 2024.

Mais informação:
Índice de Produção, Emprego e Remunerações na Construção – setembro de 2025

¹ Os valores apresentados nesta síntese correspondem a médias móveis de três meses, ajustadas de efeitos de calendário e da sazonalidade.

Acessibilidade a equipamentos e serviços de interesse geral



O StatsLab – Estatísticas em Desenvolvimento é uma área do Portal do INE na qual são apresentados novos produtos estatísticos, antes de adquirirem o seu formato final, visando tirar partido de novas fontes de dados e de novas metodologias. Os conteúdos desta área distinguem-se por duas características: (i) inserem-se em projetos de novos produtos estatísticos ainda em curso; (ii) e expressam informação potencialmente relevante para a análise económica e social.

Tirando partido da informação produzida na Carta de Equipamentos e Serviços de Interesse Geral (CE-SIG), o Destaque que deu origem a esta síntese centra-se na análise da acessibilidade da população a equipamentos e serviços de interesse geral, através da leitura das distâncias tempo (tempos de acesso) da população a esses equipamentos e serviços.

A CE-SIG é uma aplicação desenvolvida pelo INE, baseada numa plataforma WebSIG, que disponibiliza informação de caracterização dos equipamentos e dos serviços que prestam, bem como sobre geografias de acessibilidade e procura dos equipamentos/serviços, nomeadamente áreas de serviço (com base em distâncias físicas e distâncias tempo a pé e em automóvel ligeiro) e áreas de influência (efetiva e potencial), com as respetivas métricas associadas (ver Nota Técnica na aplicação).

Os resultados obtidos indicam que:

- Em 2023, o tempo mediano de acesso em automóvel ligeiro da população residente ao **museu** mais próximo era de 9,5 minutos, em Portugal, sendo igual ou inferior a 10 minutos em cerca de metade dos municípios (144);
- No ano letivo 2023/2024, o tempo mediano de acesso em automóvel ligeiro da população residente dos 18 aos 22 anos ao **estabelecimento de ensino superior** mais próximo era de 12,4 minutos em Portugal, destacando-se Lisboa e Porto com os menores tempos medianos de acesso (3,1 minutos) e oito municípios com valores superiores a uma hora;
- Em 2023, considerando o uso de automóvel ligeiro, o tempo mediano de acesso da população residente ao **corpo de bombeiros** mais próximo era de 6,7 minutos, ao nível nacional, inferior a 10 minutos em quase todas as outras sub-regiões NUTS III, com exceção da Beira Baixa (11,7 minutos), e atingindo o valor mínimo na Grande Lisboa (4,9 minutos); e
- Em 2022, o tempo mediano de acesso em automóvel ligeiro da população residente ao **estabelecimento hospitalar com serviço de maternidade** mais próximo era de 14,4 minutos, sendo a Península de Setúbal a sub-região onde se verificou menor diferença entre municípios no tempo mediano de acesso (13,1 minutos) e o Baixo Alentejo, Douro e Terras de Trás-os-Montes (66,3 minutos) as sub-regiões que apresentaram as maiores disparidades de tempos de acesso entre municípios, superiores a uma hora.

Índice de Bem-estar atinge o valor máximo dos últimos 20 anos

O Instituto Nacional de Estatística estima que, em 2024, o Índice de Bem-Estar¹ (IBE) em Portugal tenha atingido o valor mais elevado da série iniciada em 2004.

O IBE reflete a evolução do bem-estar da população tendo por base dez índices sintéticos divididos em duas perspetivas de análise:

Condições Materiais de Vida e Qualidade de Vida.

Na perspetiva das Condições Materiais de Vida, foram considerados três domínios de análise:

- **Bem-estar económico** – através da avaliação das possibilidades correntes e futuras de consumo, da realização do bem-estar material e da desigualdade de distribuição de rendimento;
- **Vulnerabilidade económica** – através da medição da pobreza monetária, da privação material e social, do endividamento e da vulnerabilidade da habitação; e
- **Emprego** – através da caracterização da participação e inclusão social, da vulnerabilidade do trabalho, da disparidade salarial segundo o sexo, e da qualidade do trabalho.

Na perspetiva de Qualidade de Vida, foram considerados sete domínios de análise:

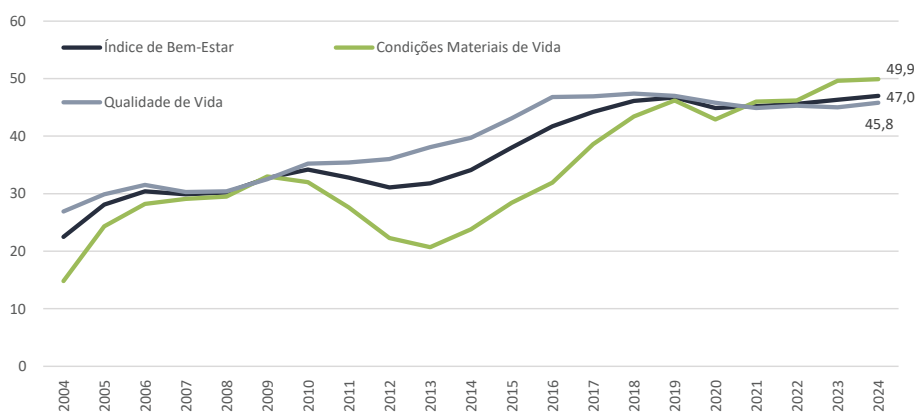
- **Saúde** – através dos indicadores-resultado na saúde e da avaliação da prestação de cuidados de saúde;
- **Balanço vida-trabalho** – através da avaliação da conciliação do tempo afeto à família e ao trabalho e da avaliação subjetiva do balanço vida-trabalho;
- **Educação, conhecimento e competências** – através da caracterização da educação formal, da aprendizagem ao longo da vida, da qualidade de educação e nível de competências adquiridas e da produção de conhecimento e inovação;
- **Segurança pessoal** – através da avaliação da criminalidade e da avaliação subjetiva da segurança pessoal;
- **Participação cívica e governação** – através da avaliação da participação cívica e política e da confiança nas instituições;
- **Relações sociais e bem-estar subjetivo** – através da avaliação do bem-estar subjetivo social e do bem-estar subjetivo individual; e
- **Ambiente** – através da avaliação de qualidade da água e do ar, da intensidade percebida de ruído e da análise do destino final dos resíduos.

As duas perspetivas de análise do bem-estar apresentaram comportamentos distintos. O índice de Qualidade de Vida foi sempre superior ao das Condições Materiais de Vida em praticamente todo o período, com exceção do ano de 2009 e a partir de 2021.

No período **2004-2024**, dos dez domínios que integram o IBE:

- Oito apresentaram uma evolução positiva; e
- Destacaram-se pela evolução mais favorável:
 - » Educação, conhecimento e competências;
 - » Segurança pessoal; e
 - » Bem-estar económico.

Índice de bem-estar (IBE): global e por perspetiva



¹ O Índice de Bem-estar (IBE) é um estudo estatístico de periodicidade anual. As variáveis que integram a construção do IBE provêm de procedimentos administrativos e de operações estatísticas desenvolvidas no contexto do Sistema Estatístico Nacional, do Sistema Estatístico Europeu, do Banco Mundial, e de outras entidades.

O Índice de Custo do Trabalho aumentou 4,7% no 3.º trimestre de 2025

No 3.º trimestre de 2025, em termos homólogos¹:

- O Índice de Custo do Trabalho (ICT), que mede os custos do trabalho por hora efetivamente trabalhada, aumentou 4,7% (5,5% no trimestre anterior); e
- Tanto os custos salariais (por hora efetivamente trabalhada) como os outros custos (também por hora efetivamente trabalhada) cresceram 4,7%, face ao mesmo período do ano anterior.

A evolução homóloga do ICT resultou também:

- Do acréscimo de 5,1% no custo médio por trabalhador;

Este aumento foi transversal a todas as atividades económicas, tendo os aumentos sido maiores na “Construção” (6,5%) e menores na “Indústria” (4,6%);

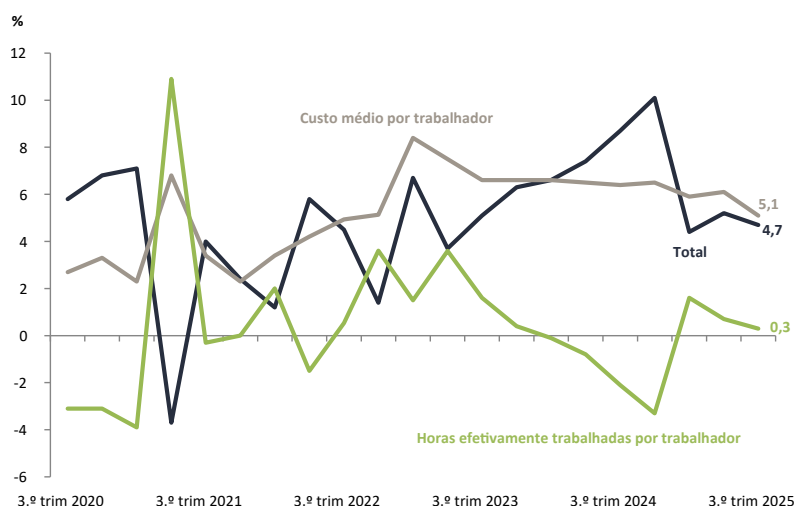
Com exceção da “Construção”, que registou um acréscimo superior ao observado no trimestre anterior, a “Indústria”, os “Serviços” e a “Administração Pública” apresentaram aumentos menores; e

- Do acréscimo de 0,3% no número de horas efetivamente trabalhadas por trabalhador;

As horas efetivamente trabalhadas aumentaram na “Administração Pública” e na “Construção”, e diminuíram na “Indústria” e nos “Serviços”;

O maior acréscimo ocorreu na “Administração Pública” (1,6%), enquanto o maior decréscimo foi registado na “Indústria” (-1,4%).

Índice de Custo do Trabalho, valores ajustados de dias úteis, variação homóloga em %



¹ Os dados analisados no destaque que deu origem a esta síntese são ajustados de dias úteis.

Comparação com a União Europeia

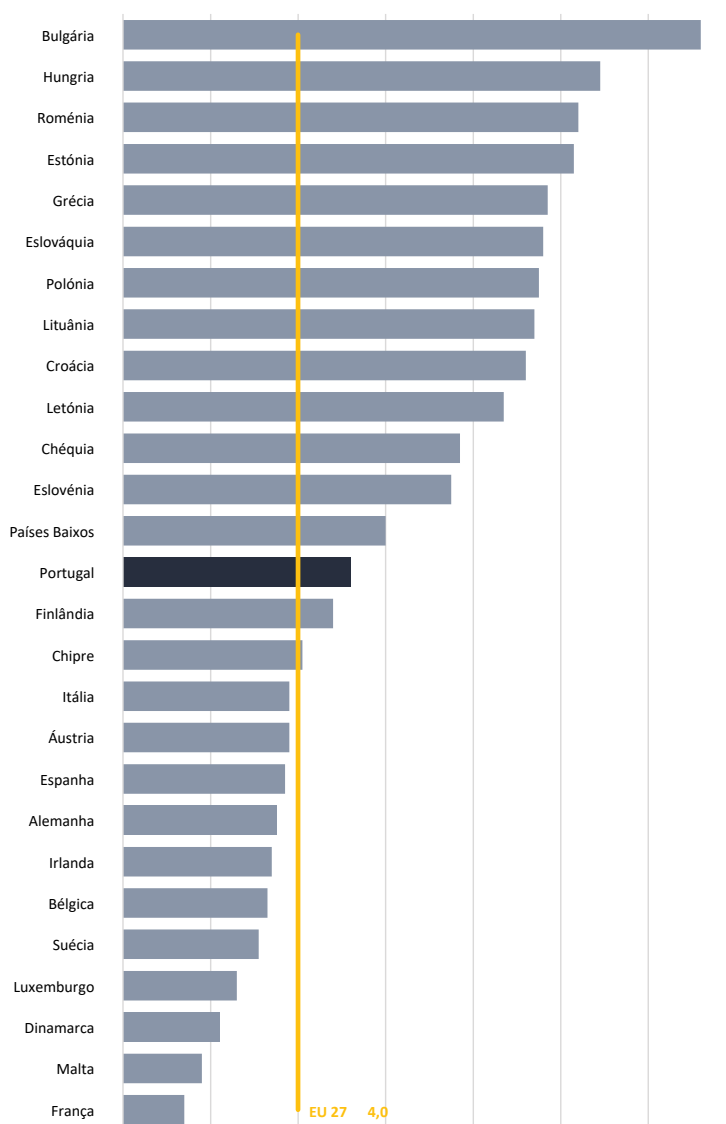
A informação mais recente disponível relativa à variação homóloga do Índice de Custo do Trabalho (ICT) por Estado-Membro da União Europeia refere-se ao 2.º trimestre de 2025 e foi divulgada pelo Eurostat em 16 de setembro de 2025.

A variação homóloga do ICT para o conjunto da União Europeia (27 países) situou-se em 4,0%, no 2.º trimestre de 2025.

Dezasseis países, incluindo Portugal, registaram variações superiores à média da União Europeia, destacando-se a Bulgária, com um crescimento homólogo de 13,2%.

Em onze países, o ICT registou um acréscimo inferior à média da União Europeia, de 1,4% em França a 3,8% na Áustria e em Itália.

Variação homóloga do ICT nos países da União Europeia (27) no 2.º trimestre de 2025
(valores ajustados de dias úteis)



Fonte: Eurostat (dados atualizados a 14/11/2025)

Mais informação:
Índice de Custo do Trabalho – 3.º trimestre de 2025

Economia do Mar recupera após a pandemia

Entre 2020 e 2023, em Portugal, a Economia do Mar:

- Cresceu mais do que a Economia Nacional em termos de valor acrescentado bruto;
- Aumentou o seu quinhão no valor acrescentado bruto da Economia Nacional, chegando a 4,3% em 2023;
- Cresceu essencialmente graças ao maior dinamismo das atividades ligadas ao turismo; e
- Teve um saldo externo de bens e serviços (exportações e importações) significativamente mais positivo, o que reflete o dinamismo das exportações de serviços associados ao turismo.

No que respeita às regiões autónomas:

- O seu quinhão conjunto no valor acrescentado bruto da Economia do Mar, em termos nacionais, tem vindo a crescer e totalizou 12,1% em 2022;
- Tiveram, assim, em 2022, um peso no valor acrescentado bruto da Economia do Mar superior em 7,5 p.p. ao que lhes corresponde no valor acrescentado bruto do conjunto da Economia Nacional; e
- Em 2022, o “recreio, desporto, cultura e turismo” tornou-se o principal agrupamento na estrutura do valor acrescentado bruto da Economia do Mar de ambas as regiões autónomas.

No que respeita ao emprego:

- Em termos de equivalente a tempo completo, o quinhão da Economia do Mar cresceu, chegando aos 3,6% em 2022;
- Em 2021 e 2022, as remunerações subiram mais na Economia do Mar do que na Economia Nacional como um todo, ascendendo a 4,0% do total nacional em 2022; e
- A remuneração média na Economia do Mar é consistentemente ligeiramente superior à da Economia Nacional, superando esta última em 2,3% em 2022.

No contexto da União Europeia, em 2022, a Economia do Mar de Portugal foi:

- A 6.ª em termos de peso no valor acrescentado bruto da Economia Nacional, e
- A 8.ª em termos de peso no total do emprego da Economia Nacional.

É ainda de referir que:

- Sem o turismo costeiro, a Economia do Mar teria representado apenas 2,7% do valor acrescentado bruto e 2,3% do emprego nacionais em 2022;
- Entre 2010 e 2022, a proporção do investimento em serviços de I&D científico em tecnologia marinha, no total de investimento em produtos de propriedade intelectual, afastou-se do desejável em termos dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável; e
- De 1995 a 2023, as emissões atmosféricas nos setores da pesca, aquicultura e transportes por água têm vindo a aumentar o seu peso relativo no total nacional.



Em termos reais, a remuneração bruta mensal média por trabalhador aumentou 2,6%

O INE apurou que, no trimestre terminado em setembro de 2025¹ (correspondente ao 3.º trimestre do ano), em termos nominais e face ao período homólogo de 2024:

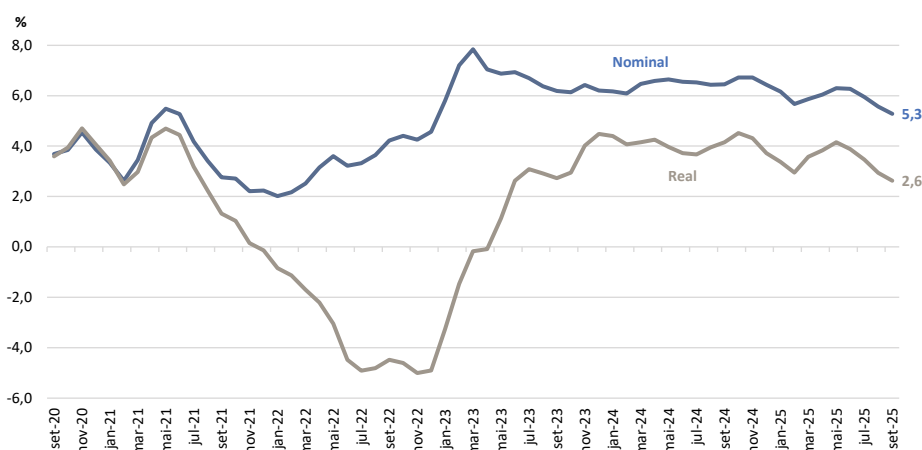
- A remuneração bruta total mensal média por trabalhador (por posto de trabalho²) aumentou 5,3%, para 1 615 euros;
- A componente regular da remuneração (que exclui subsídios de férias e de Natal), cresceu 5,4%, atingindo 1 366 euros; e
- A componente base da remuneração aumentou 5,4%, situando-se em 1 279 euros.

Em termos reais (isto é, considerando a variação do IPC, a inflação), verificaram-se os seguintes aumentos:

- 2,6% na remuneração bruta total mensal média;
- 2,7% na sua componente regular; e
- 2,7% na sua componente base.

Estes resultados abrangem 4,9 milhões de postos de trabalho, correspondentes a beneficiários da Segurança Social e a subscritores da Caixa Geral de Aposentações, mais 1,8% do que no mesmo período de 2024.

Variações homólogas, nominal e real, da remuneração bruta total mensal média por trabalhador



Em relação a setembro de 2024, a remuneração bruta total mensal média aumentou em quase todas as dimensões de análise (atividade económica, dimensão de empresa, setor institucional, intensidade tecnológica e intensidade de conhecimento). Os maiores aumentos foram observados:

- nas atividades de “Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca” (secção A da CAE): 13,0%;
- nas empresas de 5 a 9 trabalhadores: 6,5%;
- no sector privado: 5,4%; e
- nas empresas de “Alta tecnologia industrial”: 7,9%.

¹ Os resultados apresentados referem-se a trimestres móveis terminados no mês de referência (ou seja, os resultados referidos para o mês de setembro de 2025 reportam ao 3.º trimestre de 2025). Os três últimos meses de referência são sujeitos a revisões regulares, conforme descrito na Nota Técnica incluída no Destaque que deu origem a esta síntese, o qual pode ser consultado acedendo a "Mais informação".

² Cada trabalhador é contabilizado tantas vezes quanto o número de “empregos” registados na Segurança Social e na Caixa Geral de Aposentações. Para mais esclarecimentos, consultar a Nota Técnica incluída no final do Destaque que deu origem a esta síntese, o qual pode ser consultado acedendo a "Mais informação".

Número de nados-vivos aumenta 5,7% em setembro de 2025 relação ao mês homólogo de 2024

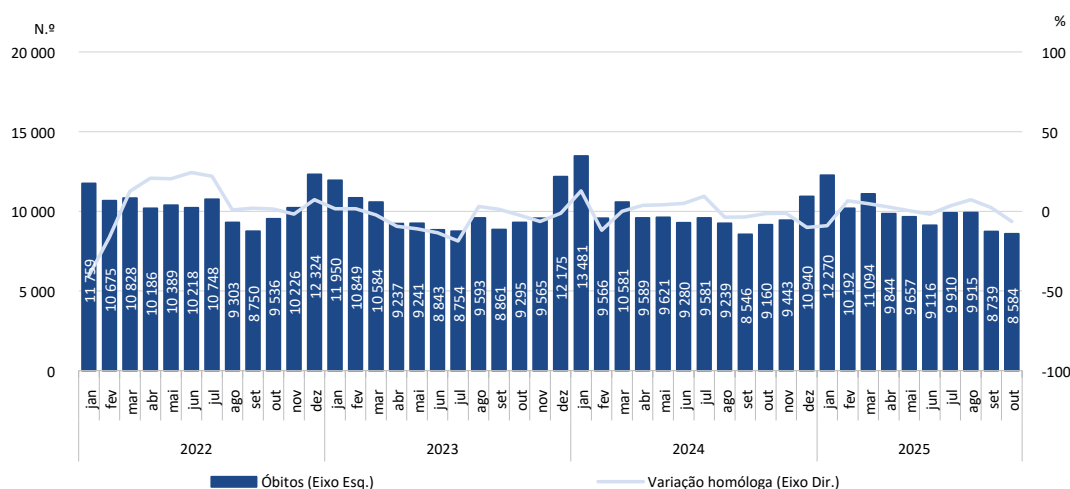
Mortalidade

Em outubro de 2025:

- Registaram-se 8 584 óbitos, menos 155 do que no mês anterior, o que corresponde a uma diminuição de 1,8%;
- Comparando com outubro de 2024, verificou-se um decréscimo de 576 óbitos, representando uma variação de -6,3%; e
- O número de óbitos de crianças com menos de 1 ano foi de 18 (17 no mesmo mês de 2024).

Nos primeiros dez meses do ano, ocorreram 99 321 óbitos em território nacional, mais 677 (+0,7%) do que no período homólogo de 2024, dos quais 195 foram óbitos de crianças com menos de 1 ano (210 em 2024).

Óbitos e variação homóloga, Portugal, janeiro de 2022 a outubro de 2025



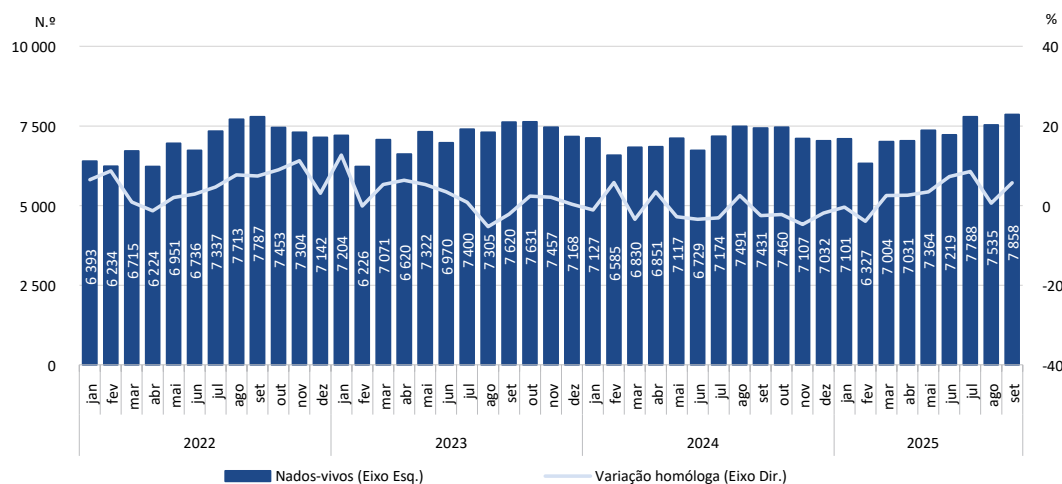
Natalidade

Em setembro de 2025:

- Registaram-se 7 858 nados-vivos, mais 323 do que em agosto, o que representa um aumento de 4,3%; e
- Face a setembro de 2024, registou-se um acréscimo de 427 nados-vivos, equivalente a uma variação de 5,7%.

Nos primeiros nove meses do ano, registaram-se 65 227 nados-vivos no país, mais 1 892 (+3,0%) do que no período homólogo de 2024, dos quais 194 de mães residentes no estrangeiro (223 em 2024).

Nados-vivos e variação homóloga, Portugal, janeiro de 2022 a setembro de 2025

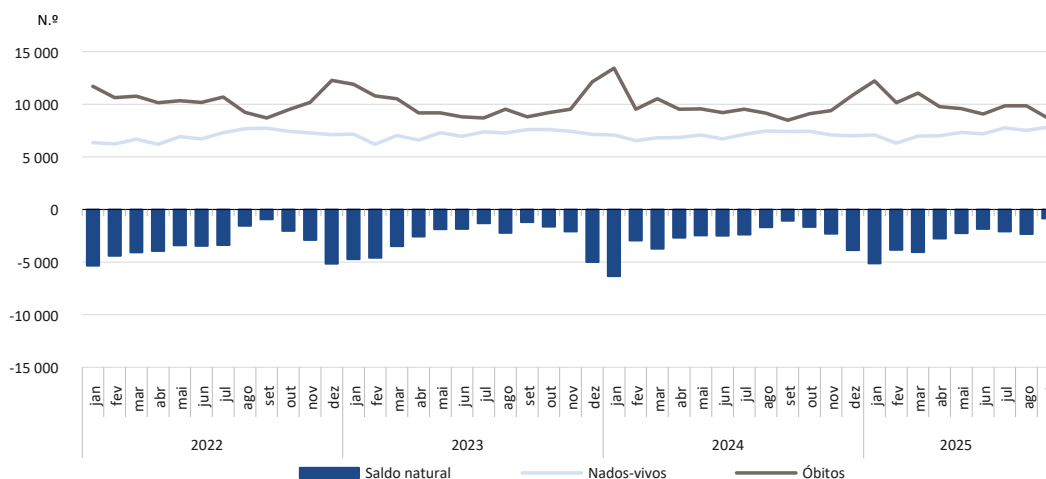


Saldo natural

Em setembro de 2025, o défice do saldo natural¹ foi de 851, valor inferior ao registado em agosto de 2025 (-2 332) e também inferior ao observado no mês homólogo de 2024 (-1 080).

Nos primeiros nove meses do ano, o saldo natural acumulado situou-se em -25 247, valor inferior ao verificado no mesmo período de 2024 (-25 873).

Nados-vivos, óbitos e saldo natural, Portugal, janeiro de 2022 a setembro de 2025



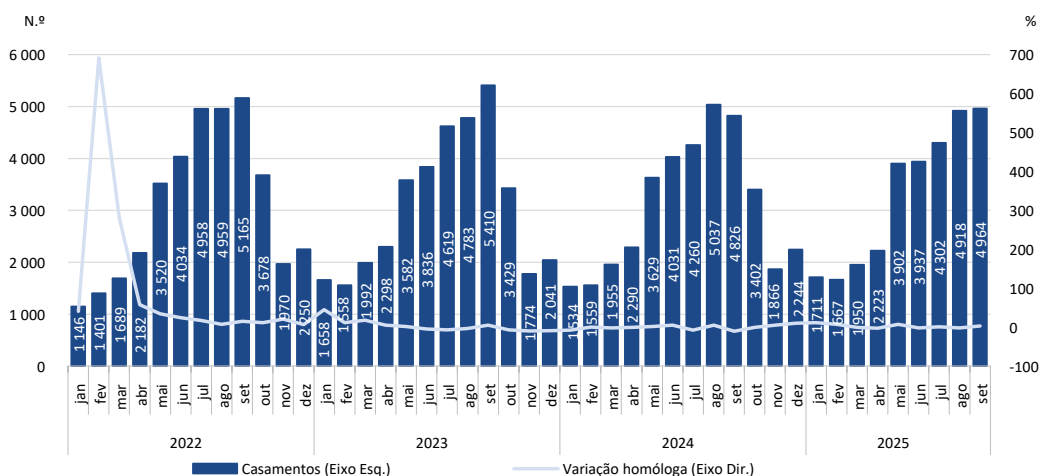
Casamentos

Em setembro de 2025:

- Celebraram-se 4 964 casamentos, mais 46 do que em agosto, o que representa um aumento de 0,9%; e
- Face a setembro de 2024, registaram-se mais 138 casamentos, correspondendo a uma variação de 2,9%.

Nos primeiros nove meses de 2025, foram celebrados 29 574 casamentos, mais 453 (+1,6%) do que no mesmo período de 2024.

Casamentos e variação homóloga, Portugal, janeiro de 2022 a setembro de 2025



¹ O saldo natural é calculado com base no número de nados-vivos de mães residentes em Portugal e no número de óbitos de residentes em Portugal.

Dependência dos mercados externos atingiu mínimos de três anos

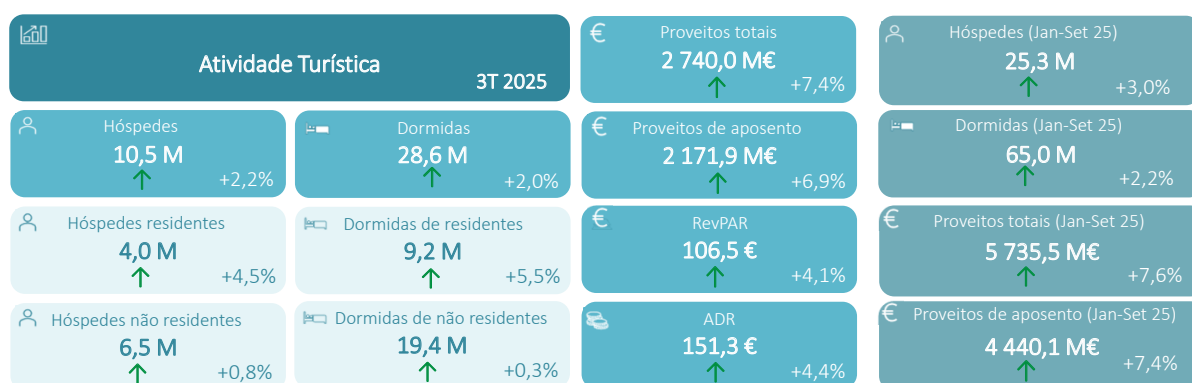
No 3.º trimestre de 2025, face ao mesmo período de 2024, o setor do alojamento turístico¹ registou:

- 10,5 milhões de hóspedes, correspondendo a um aumento de 2,2% (+4,3% no trimestre anterior);
- 28,6 milhões de dormidas, mais 2,0% (+4,2% no trimestre precedente):
 - » 19,4 milhões de dormidas de não residentes, mais 0,3%;
 - » 9,2 milhões de dormidas de residentes, mais 5,5%;
- Proveitos totais de 2,7 mil milhões de euros, refletindo um acréscimo de 7,4% (+9,4% no trimestre anterior); e
- Proveitos de aposento de 2,2 mil milhões de euros, correspondendo a um aumento de 6,9% (+9,8% no trimestre anterior).

Ainda no 3.º trimestre:

- Os mercados externos foram dominantes, representando 67,8% do total, embora com o valor mais baixo desde o 3.º trimestre de 2022;
- A Grande Lisboa apresentou, em termos de dormidas, a maior dependência dos mercados externos (83,2% do total), seguida da Região Autónoma da Madeira (79,5%) e da Região Autónoma dos Açores (76,6%);
- Em sentido contrário, o Alentejo e o Centro registaram a menor dependência dos mercados externos (30,7% e 36,1%, respetivamente);
- O Algarve foi a região que concentrou o maior número de dormidas (29,8% do total), seguido da Grande Lisboa (20,6%) e do Norte (17,5%); e
- Quer as dormidas de residentes quer as dos não residentes ocorreram principalmente no Algarve (27,8% e 30,7% do total, respetivamente).

Síntese da atividade dos estabelecimentos de alojamento turístico, 3.º trimestre de 2025



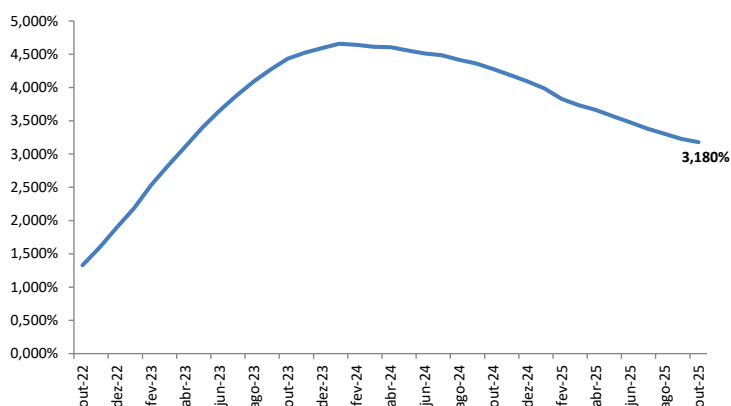
¹ Séries mensais que incluem três segmentos de alojamento: hotelaria (hotéis, hotéis-apartamentos, apartamentos turísticos, aldeamentos turísticos, pousadas e quintas da Madeira), alojamento local com 10 ou mais camas (de acordo com o limiar estatístico previsto no Regulamento UE 692/2011) e turismo no espaço rural/de habitação.

Taxa de juro no crédito à habitação diminuiu para 3,180% em outubro

Em outubro de 2025:

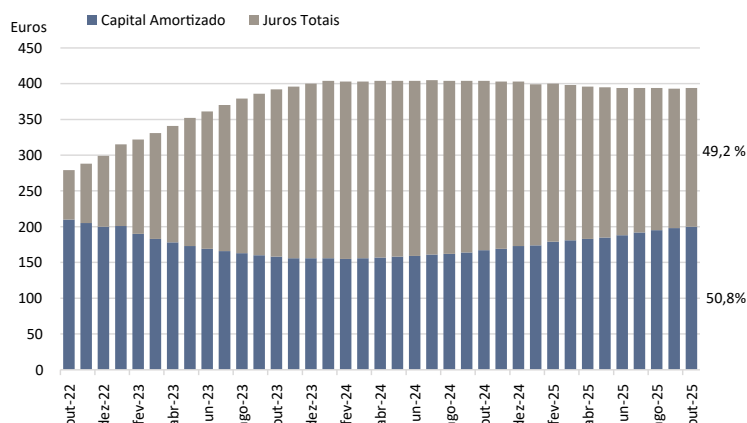
- A taxa de juro implícita no conjunto dos contratos de crédito à habitação diminuiu 4,8 pontos base¹ (p.b.) face a setembro, fixando-se em 3,180% (3,228% no mês anterior);
- Nos contratos celebrados nos últimos três meses, a taxa de juro desceu de 2,873% em setembro para 2,850%;

Taxa de juro implícita nos contratos de crédito à habitação



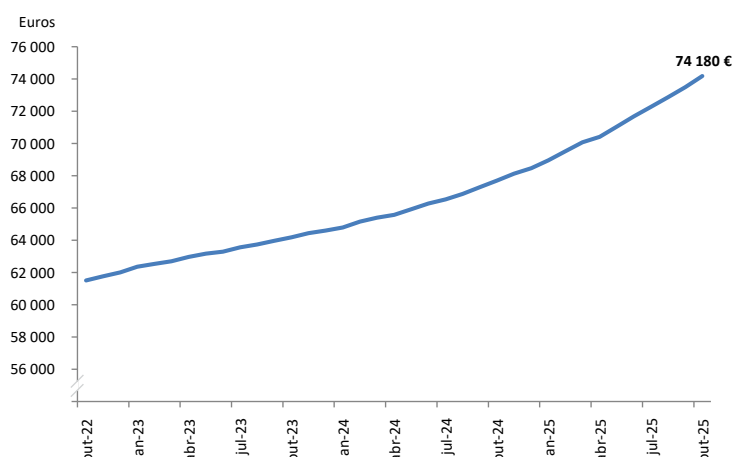
- A prestação média fixou-se em 394 euros, mais um euro do que no mês anterior, traduzindo uma descida de 10 euros face a outubro de 2024;
- A parcela relativa a juros correspondeu a 49,2% da prestação média;

Prestação Média Vencida no Crédito à Habitação e Respetivas Componentes



- Nos contratos celebrados nos últimos três meses, o valor médio da prestação também aumentou um euro, para 667 euros, o que corresponde a um acréscimo homólogo de 5,2%; e
- O capital médio em dívida para a totalidade dos créditos à habitação aumentou 684 euros, atingindo 74 180 euros.

Capital médio em dívida



¹ Um ponto base é o equivalente a 0,01 pontos percentuais.

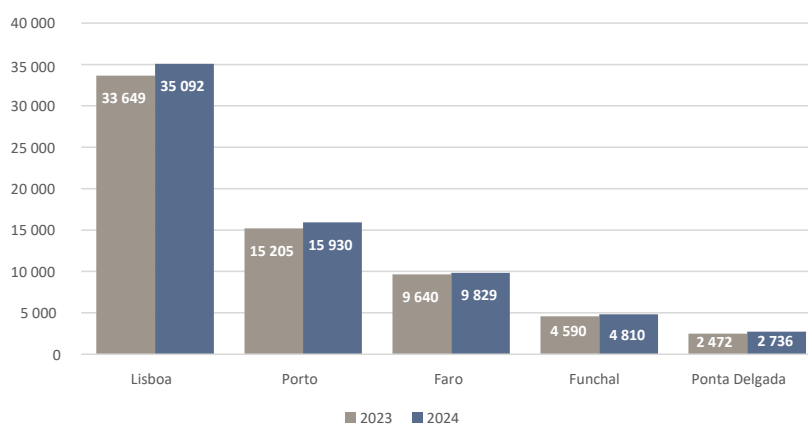
Passageiros aumentam em quase todos os modos de transporte e a internet continua a crescer em 2024

Transportes

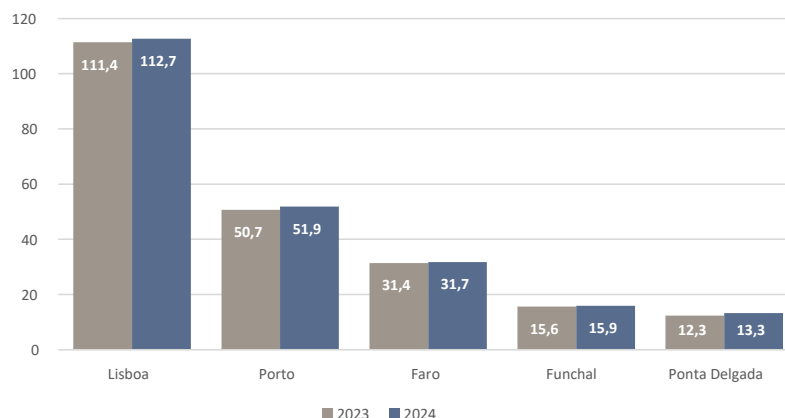
Em 2024, em termos homólogos:

- O número de passageiros transportados aumentou em quase todos os modos de transporte, com exceção do marítimo:
 - » Rodoviário: +5,0% (+11,0% em 2023);
 - » Ferroviário: +9,2% (+16,7% em 2023);
 - » Metropolitano: +9,0% (+20,7% em 2023);
 - » Aéreo: +4,6% (+19,4% em 2023);
 - » Fluvial: +6,8% (+21,5% em 2023); e
 - » Marítimo: -1,4% (+15,1% em 2023);
- As mercadorias transportadas por via rodoviária e ferroviária diminuíram 8,4% (-8,8% em 2023) e 8,1% (+2,2% em 2023), respetivamente; e
- Em sentido contrário, as mercadorias transportadas pelos modos aéreo e marítimo registaram acréscimos de 14,8% (+0,1% em 2023) e 4,6% (-2,9% em 2023), pela mesma ordem.

Tráfego aéreo nos principais aeroportos nacionais, 2023 e 2024
(milhares de passageiros)



Tráfego aéreo nos principais aeroportos nacionais, 2023 e 2024
(milhares de aeronaves)

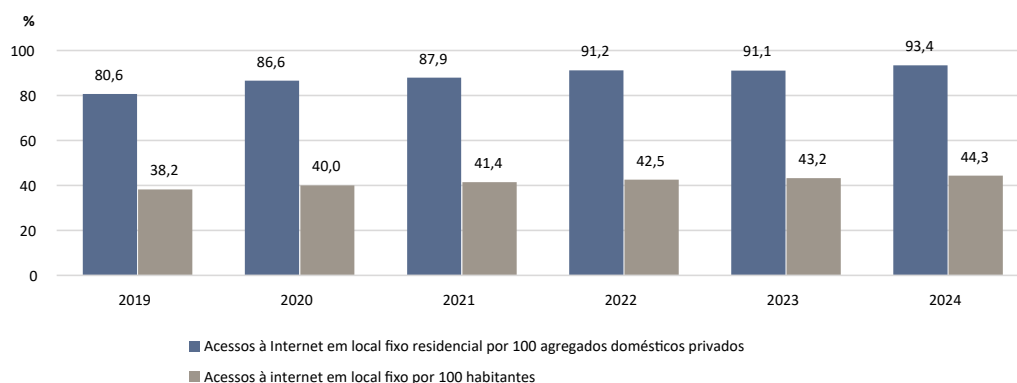


Comunicações

Em 2024, em termos homólogos:

- O número de acessos à internet continuou a aumentar (+2,5%, +2,9% em 2023), com a fibra ótica a crescer a um ritmo superior (+6,6%, +7,1% em 2023);
- Também aumentaram:
 - » Os acessos telefónicos no serviço fixo (+0,4%, +1,2% em 2023);
 - » Os acessos móveis ativos com utilização efetiva (+0,6%, -1,2% em 2023); e
 - » Os assinantes do serviço de televisão por subscrição (+1,5%, +2,1% em 2023);
- O tráfego associado ao acesso à internet por banda larga aumentou 14,1% (+18,2% em 2023);
- O tráfego de voz da rede fixa diminuiu 6,8% no número de chamadas e 13,4% no número de minutos de conversação;
- Na rede móvel, o número de chamadas aumentou 0,7%, mas o número de minutos diminuiu 1,4%; e
- O tráfego postal registou uma diminuição de 6,4% (-4,9% em 2023).

Cobertura do serviço de acesso público à Internet, 2018-2023
(variação homóloga, %)

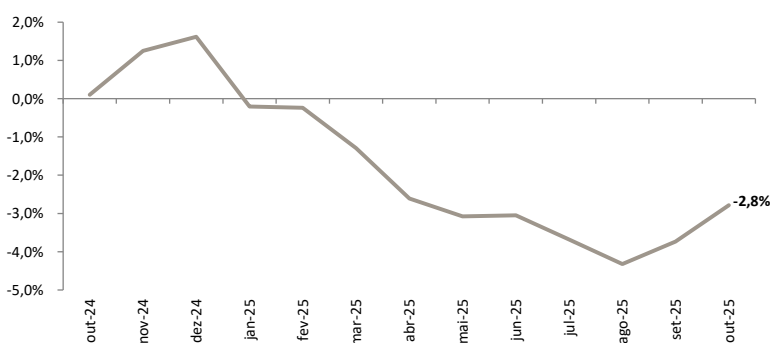


Preços na Produção Industrial diminuíram 2,8% em outubro

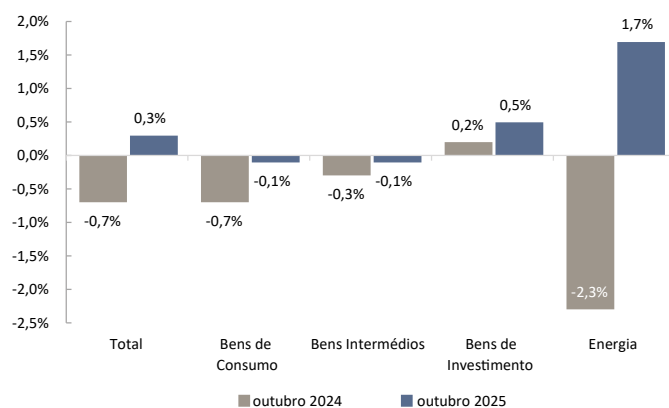
Em outubro de 2025, em termos homólogos:

- O Índice de Preços na Produção Industrial (IPPI) registou um decréscimo de 2,8% (-3,7% em setembro), refletindo as reduções de preços dos “Bens Intermédios”, dos “Bens de Consumo” e da “Energia”, com contributos de -1,5 p.p., -1,1 p.p. e -0,5 p.p., respetivamente; e
- Excluindo o agrupamento “Energia”, os preços da produção industrial diminuíram 2,7% (face a -3,1% em setembro).

Índice de Preços na Produção Industrial
(variação homóloga)



Índice Total e Grandes Agrupamentos Industriais
(variação mensal)



Também em outubro de 2025, mas face ao mês anterior, os Preços na Produção Industrial aumentaram 0,3% (-0,7% no mesmo mês de 2024).

Intensidade energética em mínimos e energias renováveis em alta: balanço de 2023

A Conta de Fluxos Físicos de Energia compreende três tipos de fluxos:

- Recursos energéticos naturais (fluxos do ambiente para a economia);
- Produtos energéticos (fluxos de bens e serviços energéticos resultantes de importações e da atividade económica); e
- Resíduos energéticos (fluxos resultantes de importações e da atividade económica que retornam ao ambiente ou são recuperados do ambiente).

As utilizações energéticas dividem-se em:

- Utilizações para transformação em novos fluxos energéticos, essencialmente para assegurar a obtenção de produtos petrolíferos e para a produção de eletricidade; e
- Consumo final.

Em 2023:

- A intensidade energética da economia (relação entre a utilização interna líquida de energia e o PIB a preços constantes) situou-se em 3,7 MJ/€, traduzindo uma redução de 6,4% face a 2022, o valor mais baixo da série disponível;

Esta evolução resultou de uma diminuição de 3,5% na utilização de energia, conjugada com um crescimento real de 3,1% do PIB;

- A intensidade energética do setor das famílias (rácio entre a utilização interna líquida de energia pelas famílias e o consumo privado a preços constantes) registou um aumento de 2,1%;

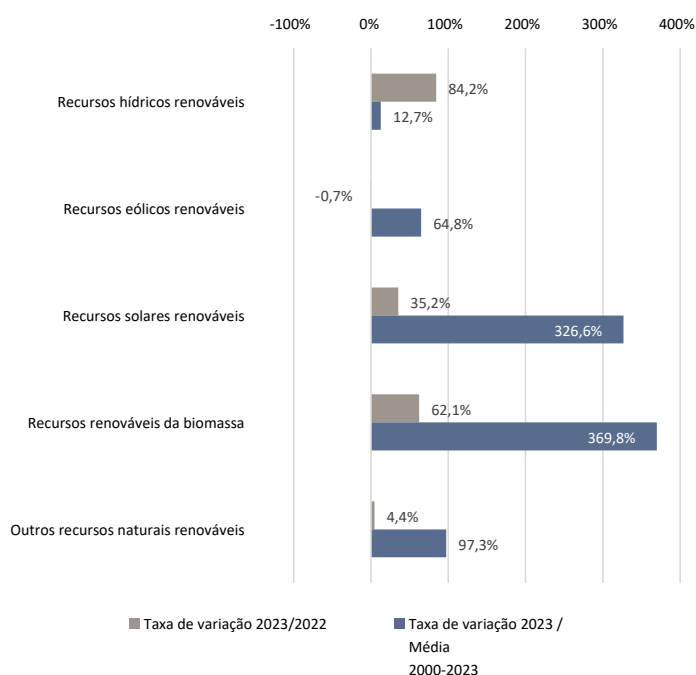
Este comportamento decorreu de um acréscimo de 4,5% no consumo de produtos energéticos, superior ao crescimento do consumo privado (+2,3%);

- A produção de eletricidade com origem renovável aumentou 15,2%, impulsionada pela maior disponibilidade hídrica (+84,2%) e pelo significativo crescimento da produção de energia solar (+35,2%);

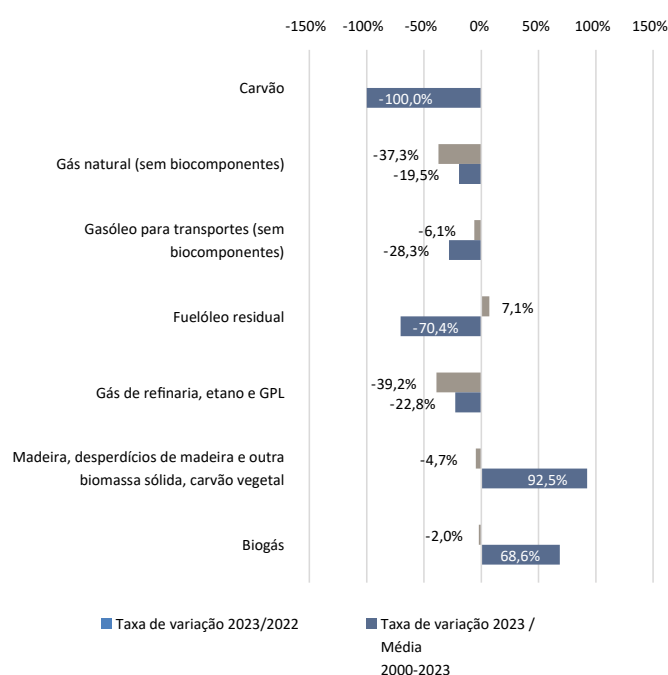
As energias renováveis representaram 62,4% da produção total de eletricidade, o valor mais elevado desde 2000;

Este resultado beneficiou da redução acentuada da utilização de gás natural (-37,3%) e da eliminação do carvão na produção elétrica, decorrente do encerramento, em 2021, das últimas duas centrais a carvão.

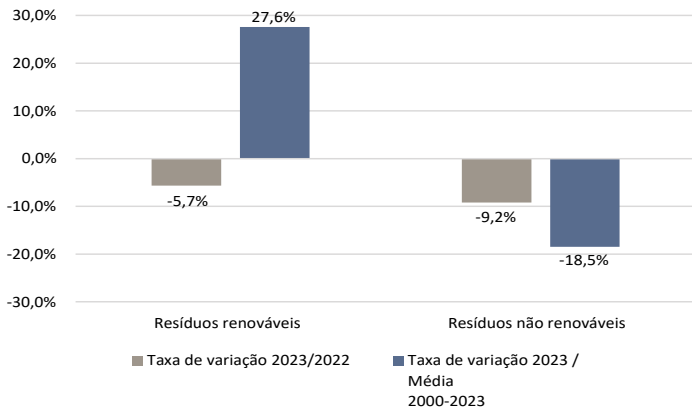
Recursos energéticos naturais utilizados na transformação em energia elétrica



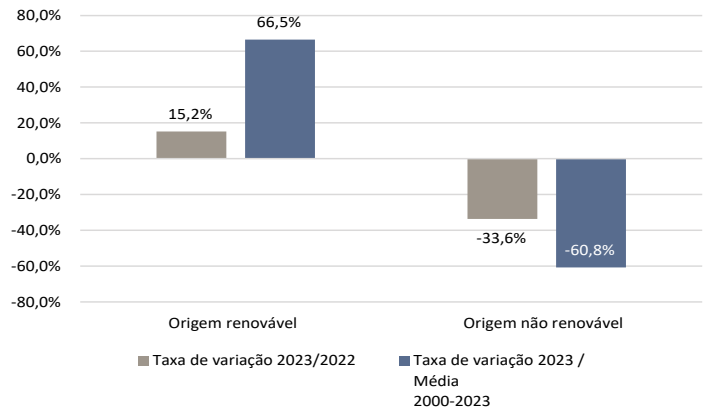
Recursos energéticos naturais utilizados na transformação em energia elétrica



Resíduos energéticos utilizados na transformação em energia elétrica

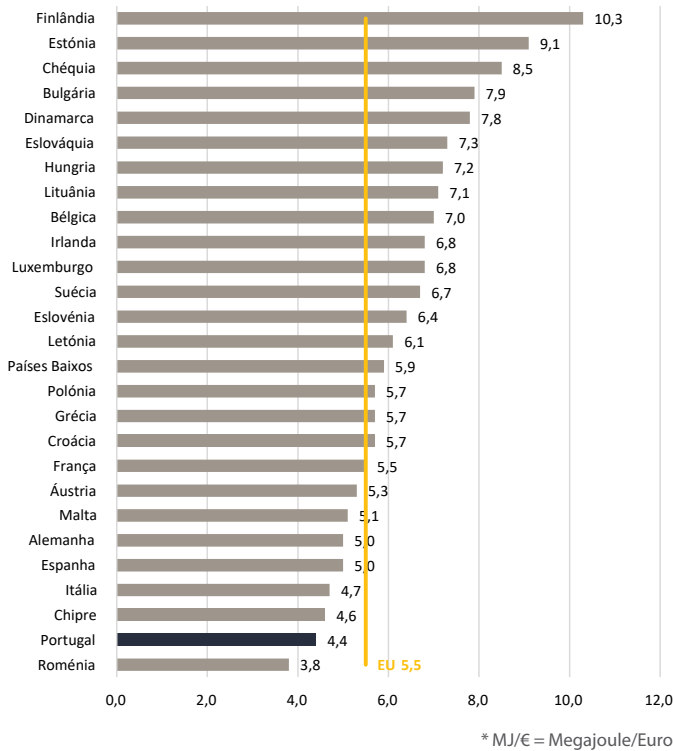


Recursos energéticos (total) utilizados na transformação em energia elétrica, por origem



Em 2022, último ano com dados comparáveis para a União Europeia, Portugal foi o segundo Estado-Membro com menor intensidade energética da economia¹.

Intensidade energética da economia na UE, em 2022 (MJ/€)*



¹ Para efeitos de comparabilidade internacional, a intensidade energética corresponde à relação entre a utilização interna líquida de energia e o PIB em paridades de poder de compra.

Mais informação:
Conta de Fluxos Físicos de Energia – 2020-2023

11,5% das empresas¹ utilizam inteligência artificial

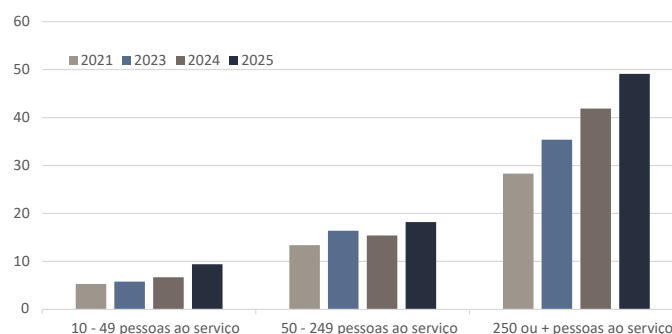
O Instituto Nacional de Estatística estima que em 2025²:

- 11,5% das empresas utilizam tecnologias de inteligência artificial (AI), mais 2,9 p.p. que em 2024, sobretudo para:
 - » Analisar linguagem escrita: 59,4%;
 - » Gerar imagens, vídeos, som/áudio: 50,9%; e
 - » Gerar linguagem escrita, falada ou de códigos de programação: 45,6%;
- As principais áreas de aplicação da AI são:
 - » Processos administrativos e gestão: 40,8%; e
 - » Marketing ou vendas: 36,9%;
- 98,8% das empresas têm acesso à Internet para fins profissionais, mais 0,8 p.p. que em 2024;
- Entre as empresas com acesso à Internet, 51,1% das pessoas ao serviço dispõem de acesso para fins profissionais, mais 0,6 p.p. que em 2024;
- 53,7% das empresas referem utilizar pelo menos um software empresarial, mais 1,1 p.p. que em 2023, sobretudo softwares de:
 - » Planeamento de recursos da empresa: 48,3%;
 - » Gestão de relacionamento com o cliente: 21,6%; e
 - » Inteligência de negócio: 13,0%;
- 45,0% das empresas executam análise de dados, mais 6,4 p.p. que em 2023;
- 38,7% das empresas recorrem à computação em nuvem, mais 1,2 p.p. que em 2023, sobretudo:
 - » Correio eletrónico: 89,7%;
 - » Armazenamento de ficheiros: 79,3%;
 - » Software de escritório: 70,0%; e
 - » Software de aplicações de segurança: 69,7%;
- Em termos da utilização das tecnologias de informação e comunicação para fins ambientais:
 - » 30,5% das empresas utilizam-nas para reduzir o consumo de energia; e/ou de materiais utilizados ou aumentar a utilização de materiais reciclados; e
 - » 11,9% das empresas utilizam-nas para monitorizar e quantificar o impacto da sua utilização no consumo de energia e/ou de materiais.

Já em 2024, o INE estima que:

- As vendas por comércio eletrónico representaram 20,6% do volume de negócios, mais 1,1 p.p. que em 2023;
- O valor total das vendas online foi cerca de 83,9 mil milhões de euros, um crescimento de 9,8%.

Percentagem de empresas que utilizam tecnologia de inteligência artificial por número de funcionários em serviço (2021, 2023, 2024 e 2025)



¹ Os resultados apresentados neste destaque respeitam sempre às empresas com 10 ou mais pessoas ao serviço.

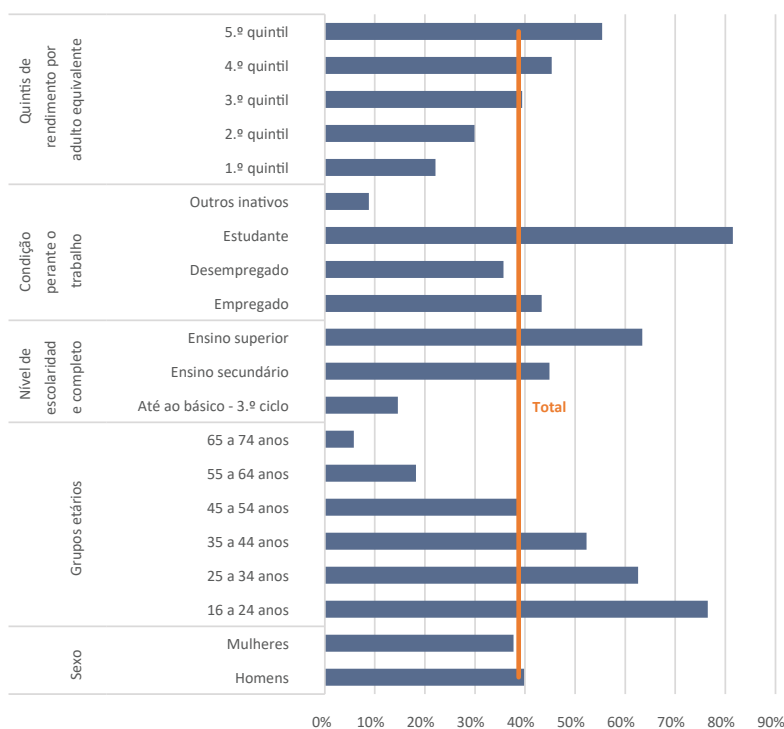
² O inquérito foi conduzido de fevereiro a junho de 2025. A generalidade das questões refere-se à situação da empresa no momento da resposta, exceto para as variáveis relacionadas com o comércio eletrónico, as quais se referem a 2024.

Uso de Inteligência Artificial atinge 38,7% entre pessoas dos 16 aos 74 anos

O Instituto Nacional de Estatística estima que, em 2025¹, entre as pessoas dos 16 aos 74 anos:

- 38,7% usaram ferramentas de Inteligência Artificial nos 3 meses anteriores à entrevista;
- O uso de AI foi principalmente para fins pessoais;
- Duas categorias de pessoas se tenham destacado pela grande prevalência do uso de IA:
 - » O grupo etário dos 16 a 24 anos: 76,5%; e
 - » Os estudantes: 81,5%;
- 89,5% usaram a Internet nos três meses anteriores à entrevista;
- A Internet serviu sobretudo para comunicarem e acederem a informação;
- 49,6% fizeram compras online;
- As compras online foram sobretudo de roupa, calçado e acessórios: 75,9%;
- 74,2% acederam a websites ou apps de organismos públicos no último ano, sendo de notar que o valor equivalente para 2024, ano mais recente para o qual existem dados comparativos, superava em 5,9 p.p. a média da UE;
- As visitas a organismos públicos foram sobretudo para consultar dados pessoais: 52,7%;
- 45,2% dos utilizadores de internet encontraram conteúdos agressivos, discriminatórios ou humilhantes, mais 9,7 p.p. que em 2023;

Proporção de pessoas dos 16 aos 74 anos que utilizaram ferramentas de inteligência artificial nos 3 meses anteriores à entrevista, total e por algumas características sociodemográficas (sexo, grupos etários, nível de escolaridade completo, condição perante o trabalho, quintis de rendimento por adulto equivalente), 2025



- Os principais motivos reportados para esses conteúdos foram:
 - » A nacionalidade ou origem étnica: 37,9%;
 - » A posição política ou social: 37,0%; e
 - » A identidade ou orientação sexual: 33,2%;
- 38,9% usaram o Cartão de Cidadão ou Chave Móvel Digital para aceder a serviços online nos 12 meses anteriores à entrevista, mais 8,5 p.p. que em 2023;
- 59,2% têm competências digitais básicas ou superiores, sobretudo:
 - » As pessoas com ensino superior: 88,4%;
 - » Os jovens dos 16 aos 24 anos: 83,4%; e
- 90,9% dos agregados têm Internet em casa, sendo esta fixa na maioria dos casos: 85,0%.

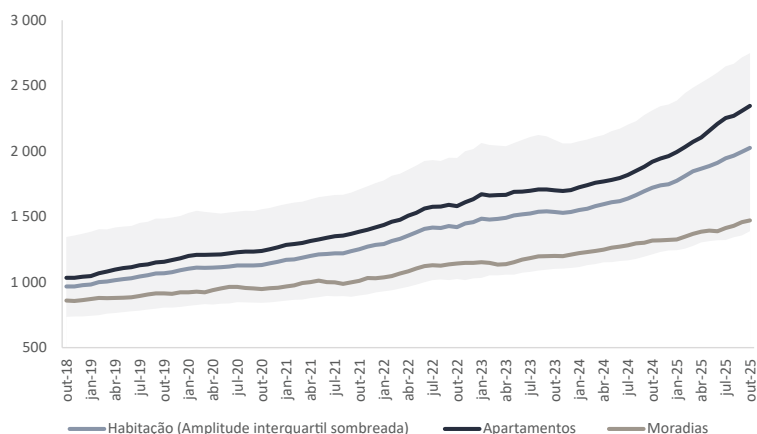
¹ A recolha dos dados deste inquérito decorreu de 15 de maio a 11 de agosto de 2025.

Valor do m² na habitação subiu 17,7% em termos homólogos

Em outubro de 2025, o valor mediano¹ de avaliação bancária, realizada no âmbito de pedidos de crédito para a aquisição de habitação, foi de 2 025 euros por metro quadrado, mais 30 euros do que o observado em setembro.

Em comparação com outubro de 2024, a taxa de variação fixou-se em 17,7%, valor idêntico ao registado em setembro.

Valor Mediano de Avaliação Bancária de Habitação (Valores em euros/m²)



Face ao mês anterior:

- O Norte registou o aumento mais expressivo: +2,5%; e
- A descida mais intensa ocorreu no Alentejo: -1,6%.

Em comparação com outubro de 2024:

- No conjunto do país, o valor mediano das avaliações cresceu 17,7%, tendo-se registado a variação mais acentuada na Península de Setúbal (26,7%); e
- Não se verificou qualquer descida.

O número de avaliações bancárias considerado foi cerca de 33,9 mil, o que representa:

- Uma subida de 2,8% face ao mês anterior; e
- Uma diminuição de 2,9% face a outubro de 2024.

Das avaliações consideradas:

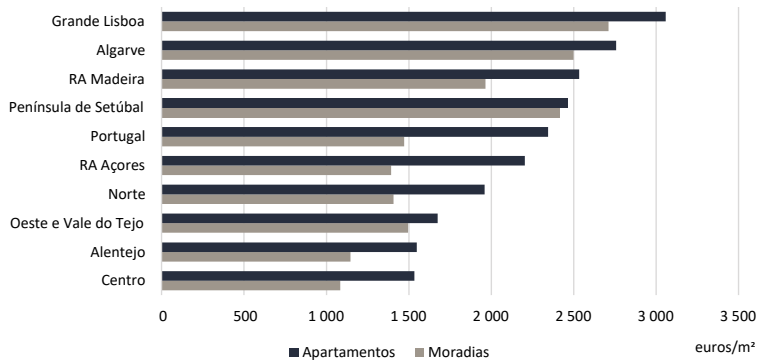
- Cerca de 21,3 mil foram relativas a apartamentos; e
- Cerca de 12,6 mil incidiram em moradias.

Em termos homólogos, a análise por tipo de habitação revela que, em outubro de 2025, o valor mediano de avaliação bancária:

- Nos apartamentos: aumentou 22,1%, fixando-se em 2 345 euros/m²; e
- Nas moradias: subiu 11,8%, para 1 472 euros/m².

¹ O valor mediano por metro quadrado de avaliação bancária de habitação considera as habitações com área bruta privativa entre 35 m² e 600 m². Os resultados divulgados mensalmente têm por base as avaliações bancárias efetuadas no mês de referência e nos dois meses anteriores. Embora os resultados possam ser lidos mensalmente, os mesmos refletem um comportamento associado aos dados de um trimestre, o que permite diminuir o impacto das irregularidades associadas à heterogeneidade dos imóveis avaliados, sem deixar de fazer refletir a tendência de evolução do valor das avaliações por metro quadrado.

Valor Mediano de Avaliação Bancária, Apartamentos e Moradias, outubro de 2025



Em outubro de 2025, face a setembro, o valor mediano de avaliação bancária:

- Nos apartamentos:
 - » T1 subiu 58 euros, para 3 076 euros/m²;
 - » T2 aumentou 35 euros, para 2 425 euros/m²;
 - » T3 aumentou 39 euros, para 2 010 euros/m².

Estas três tipologias representaram, no conjunto, 92,8% das avaliações de apartamentos realizadas no período em análise; e

- Nas moradias:
 - » T2 aumentou 19 euros, para 1 462 euros/m²;
 - » T3 subiu 17 euros, para 1 442 euros/m²;
 - » T4 aumentou 5 euros, para 1 560 euros/m².

O conjunto destas três tipologias representou 88,5% das avaliações de moradias realizadas no período em análise.

Indicador de confiança dos diminui e indicador de clima económico aumenta

Em novembro de 2025¹, relativamente aos consumidores:

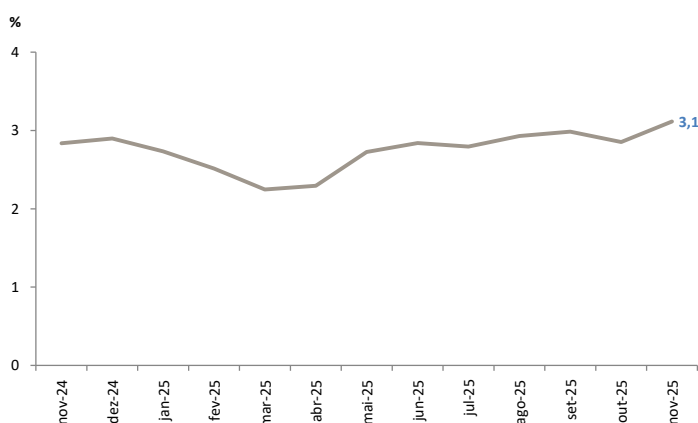
- O indicador de confiança diminuiu, após ter aumentado em setembro e outubro;
- Esta evolução resultou dos contributos negativos das perspetivas sobre a evolução futura da situação económica do país, da situação financeira do agregado familiar e da realização de compras importantes por parte das famílias;
- Em sentido contrário, as opiniões sobre a evolução passada da situação financeira do agregado familiar registaram um contributo positivo;
- O saldo das opiniões sobre a evolução passada dos preços diminuiu em novembro, depois de ter aumentado significativamente no mês anterior; e
- O saldo das expectativas sobre a evolução futura dos preços diminuiu entre setembro e novembro, após os aumentos observados nos dois meses precedentes.

No mesmo mês, mas face às empresas:

- O indicador de clima económico² aumentou, retomando o movimento ascendente observado desde abril;
- Os indicadores de confiança aumentaram no Comércio, na Indústria Transformadora e na Construção e Obras Públicas, e diminuíram nos Serviços;
- No Comércio, o indicador de confiança aumentou pelo quinto mês consecutivo, refletindo contributos positivos das três componentes: perspetivas de atividade da empresa, opiniões sobre o volume de vendas e apreciações sobre as existências;
- Na Indústria Transformadora, o indicador aumentou em novembro, após ter diminuído no mês anterior, refletindo o contributo positivo das opiniões sobre a evolução da procura global e, de forma expressiva, das perspetivas de produção;
- Na Construção e Obras Públicas, o indicador voltou a aumentar ligeiramente em outubro e novembro, devido ao significativo contributo positivo das perspetivas de emprego, tendo a componente relativa às apreciações sobre a carteira de encomendas estabilizado; e
- Nos Serviços, o indicador de confiança diminuiu em novembro, devido ao contributo negativo das apreciações sobre a atividade da empresa e das perspetivas relativas à evolução da procura.

O saldo de respostas das expectativas dos empresários sobre a evolução futura dos preços de venda aumentou em todos os setores, na Indústria, no Comércio, nos Serviços e, significativamente, na Construção.

Indicador de Clima Económico

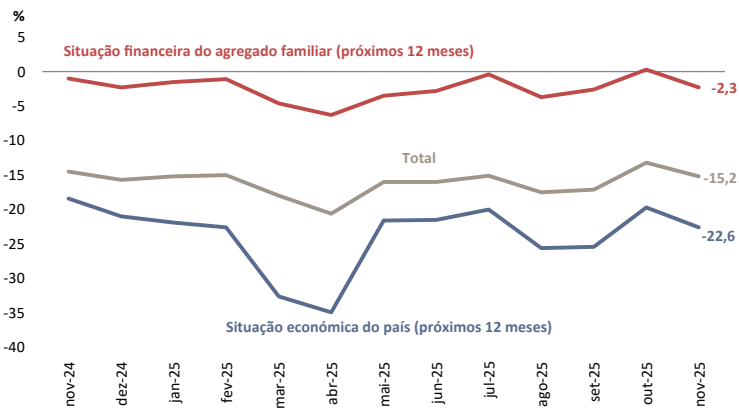


¹ Note-se que a recolha de informação decorreu de 3 a 14 de novembro no caso do inquérito aos consumidores, e de 1 a 21 de novembro no caso dos inquéritos às empresas.

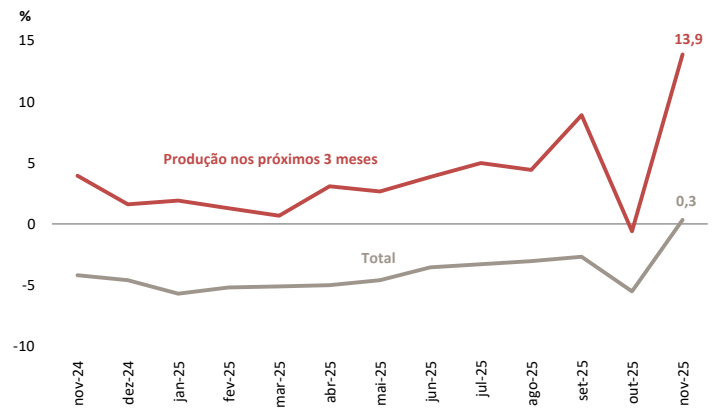
² O indicador de clima económico sintetiza os saldos de respostas extremas das questões relativas aos inquéritos às empresas (Indústria Transformadora, Construção e Obras Públicas, Comércio e Serviços).

Indicadores de confiança³

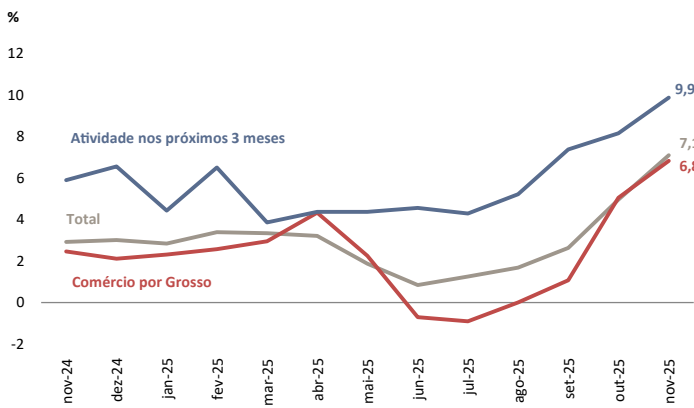
Indicador de Confiança dos Consumidores



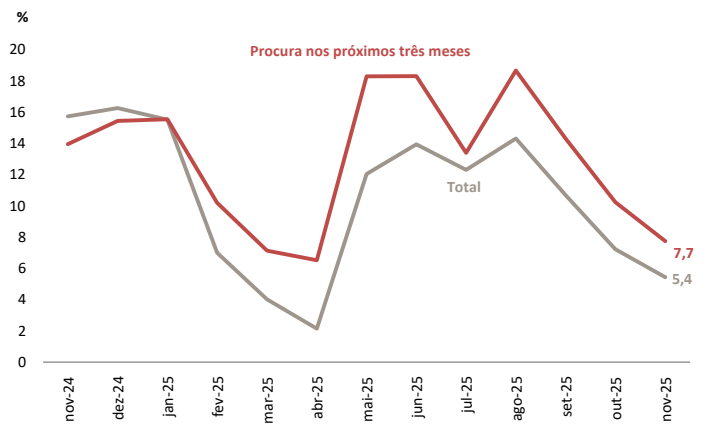
Indicador de Confiança da Indústria Transformadora



Indicador de Confiança do Comércio



Indicador de Confiança dos Serviços



³ Saldos de respostas extremas. Com exceção do Indicador de Confiança dos Consumidores, os valores das séries de base mensais são corrigidos de sazonalidade.

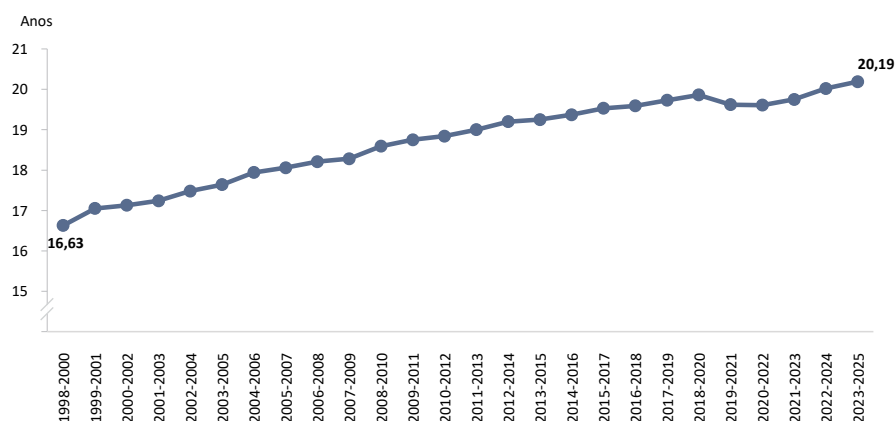
Mais informação:
Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores – novembro de 2025



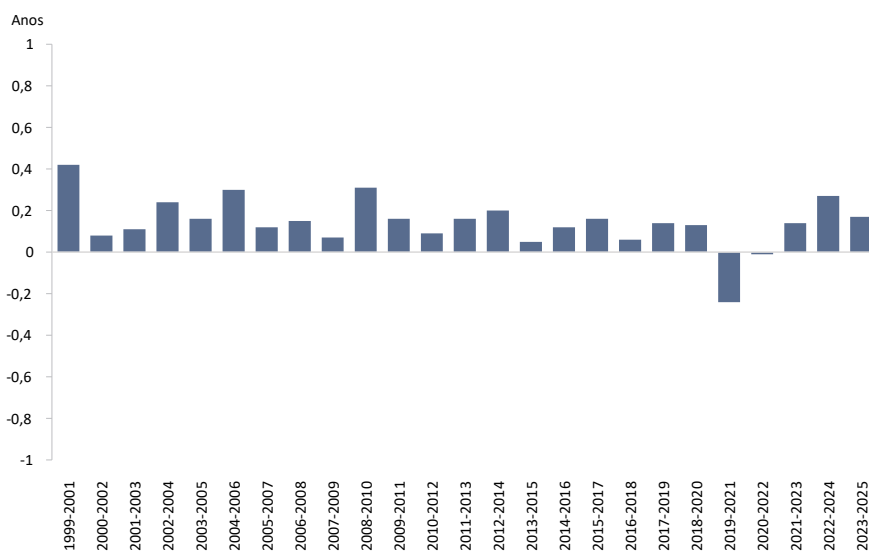
O valor provisório da esperança de vida aos 65 anos de idade foi estimado em 20,19 anos

No triénio 2023-2025, o valor provisório da esperança de vida aos 65 anos foi estimado em 20,19 anos, apresentando um aumento de 0,17 anos (2,04 meses) relativamente ao triénio anterior (2022-2024).

Esperança de vida aos 65 anos, 1998-2000 a 2023-2025



Esperança de vida aos 65 anos - Diferença em relação ao triénio anterior, 1999-2001 a 2023-2025



Mais informação:
Tábuas de Mortalidade em Portugal, Estimativa Provisória – 2020-2023

Preços sobem 2,2% face a novembro de 2024

Com base na informação já apurada, o INE estima que, em novembro de 2025, em termos homólogos:

- O Índice de Preços no Consumidor (IPC) tenha aumentado 2,2%, abrandaando 0,1 p.p. face a outubro;
- O indicador de inflação subjacente (excluindo produtos alimentares não transformados e energéticos) tenha registado uma variação de 1,9%, menos 0,2 p.p. do que no mês anterior;
- O índice relativo aos produtos energéticos tenha registado uma variação de -0,9% (face a -1,2% em outubro); e
- O índice referente aos produtos alimentares não transformados tenha registado uma variação de 6,0% (6,1% no mês precedente).

Em termos mensais, o IPC terá registado uma variação de -0,3% em novembro de 2025 (face a uma variação nula em outubro e -0,2% em novembro de 2024).

O INE estima ainda que a variação média do IPC nos últimos doze meses se tenha mantido em 2,4%, valor idêntico ao do mês anterior.

O Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC) português – indicador de inflação mais apropriado para comparações entre os diferentes países da União Europeia, e em particular na Área do Euro – terá aumentado 2,1% em termos homólogos (2,0% em outubro).



	Variação Mensal (%) ¹		Variação Homóloga (%) ¹	
	out-25	nov-25*	out-25	nov-25*
IPC				
Total	0,01	-0,33	2,34	2,17
Total exceto habitação	-0,01	-0,36	2,22	2,04
Total exc. prod. alim. não transf. e energ.	0,03	-0,47	2,15	1,91
Produtos energéticos	-0,32	0,78	-1,23	-0,85
Produtos alimentares não transformados	0,09	-0,04	6,09	5,98
Produtos alimentares transformados	0,15	0,25	1,07	1,15
IHPC				
Total	-0,3	-0,9	2,0	2,1

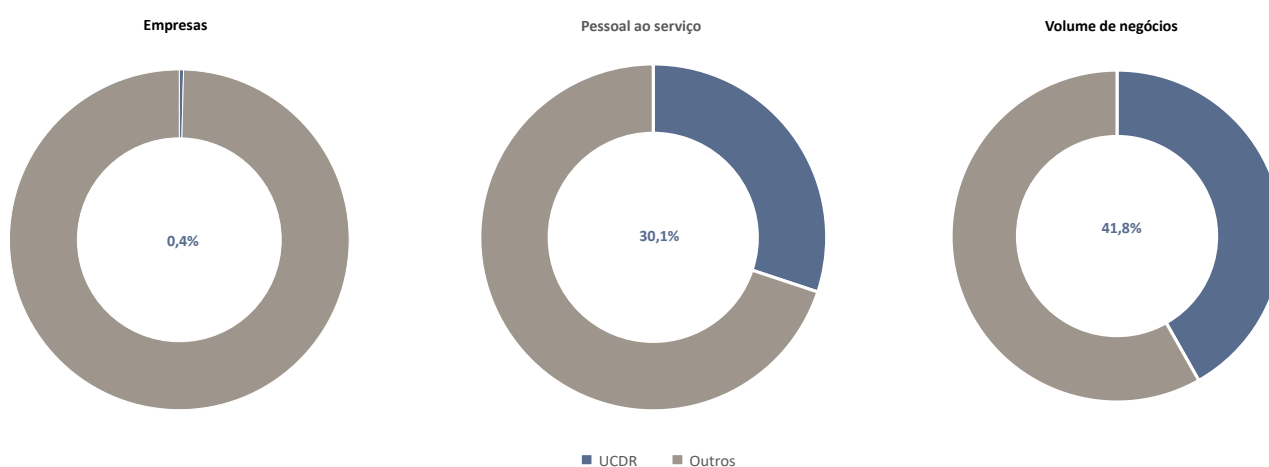
¹Valores arredondados a duas e a uma casas decimais.

*Valores estimados

Vendas das Unidades Comerciais de Dimensão Relevante cresceram 5,2% e pessoal ao serviço aumentou 3,8%

O conceito de Unidade Comercial de Dimensão Relevante (UCDR) baseia-se na dimensão da área física de exposição e venda dos estabelecimentos. Estes podem ser considerados individualmente ou num conjunto dos mesmos proprietários no qual se exerça a atividade comercial. Este conceito substitui o de grande superfície comercial, que, apesar disso, ainda é amplamente usado no dia a dia.

Peso das Unidades Comerciais de Dimensão Relevante no comércio a retalho, 2024



Em 2024, em Portugal:

- Existiam 3 800 Unidades Comerciais de Dimensão Relevante (UCDR), mais 2,9% do que em 2023 (+0,7% no ano anterior);
- O pessoal ao serviço aumentou 3,8%, totalizando 130,5 mil trabalhadores (+2,7% em 2023);
- O Volume de negócios atingiu 26,0 mil milhões de euros e as Vendas totalizaram 25,8 mil milhões de euros, ambos com um crescimento de 5,2% (+11,4% em 2023); e
- O número de transações ascendeu a 1,2 mil milhões, aumentando 5,8% (+8,6% em 2023).

Por categoria:

- Nas unidades de retalho alimentar¹, as vendas cresceram 4,9%, para 18,3 mil milhões de euros (+14,0% em 2023); e
- Nas unidades de retalho não alimentar², as vendas aumentaram 6,1%, totalizando 7,5 mil milhões de euros (+5,4% em 2023).

A venda de produtos de marca própria nas unidades de retalho alimentar manteve a trajetória de crescimento, atingindo 8,6 mil milhões de euros e representando 47,0% das vendas globais de 2024 (45,2% em 2023), a proporção mais elevada desde o início da série.

¹ As vendas de produtos alimentares representam mais de 50% das Vendas de mercadorias.

² As vendas de produtos alimentares representam menos de 50% das Vendas de mercadorias.

Taxa de desemprego em outubro situou-se em 5,9% e taxa de subutilização do trabalho em 10,1%

As estimativas mensais aqui apresentadas referem-se a trimestres móveis, em que o mês de referência corresponde ao mês central de cada trimestre. Assim:

- As estimativas **provisórias para outubro** compreendem informação completa para setembro e outubro, e informação incompleta para novembro; e
- As estimativas **definitivas para setembro** incluem informação completa para agosto, setembro e outubro.

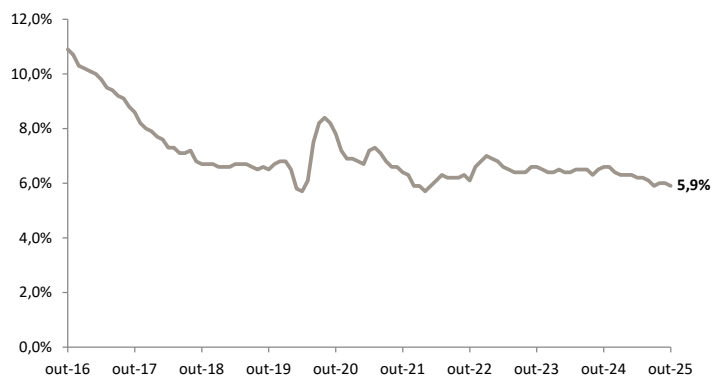
Deste modo, é necessário um intervalo de três meses para garantir que as comparações não assentem em dados sobrepostos. As estimativas são calculadas considerando a população dos 16 aos 74 anos, e os valores apresentados estão ajustados dos efeitos de sazonalidade.

Em **outubro de 2025** (estimativas provisórias)¹, observou-se a seguinte evolução:

- **População ativa** (5 608,5 mil pessoas):
 - » -19,9 mil face a setembro de 2025 (-0,4%);
 - » +10,3 mil face a julho de 2025 (+0,2%);
 - » +140,9 mil face a outubro de 2024 (+2,6%);
- **População empregada** (5 279,4 mil pessoas):
 - » -12,6 mil face ao mês anterior (-0,2%);
 - » +14,3 mil face a três meses antes (+0,3%);
 - » +171,0 mil face a outubro de 2024 (+3,3%);
- **População desempregada** (329,1 mil pessoas):
 - » -7,3 mil face a setembro de 2025 (-2,2%);
 - » -4,0 mil face a três meses antes (-1,2%);
 - » -30,2 mil face a outubro de 2024 (-8,4%);
- **Taxa de desemprego** (5,9%):
 - » -0,1 p.p. face ao mês anterior;
 - » valor idêntico ao de três meses antes;
 - » -0,7 p.p. face ao mesmo mês de 2024;
- **População inativa** (2 449,7 mil pessoas):
 - » +27,3 mil face ao mês anterior (+1,1%);
 - » +8,0 mil face a três meses antes (+0,3%);
 - » -27,0 mil face a outubro de 2024 (-1,1%); e
- **Taxa de subutilização do trabalho** (10,1%):
 - » -0,1 p.p. face a setembro de 2025;
 - » valor idêntico ao de julho de 2025;
 - » -0,9 p.p. face a outubro de 2024.



Taxa de desemprego
(valores ajustados de sazonalidade)

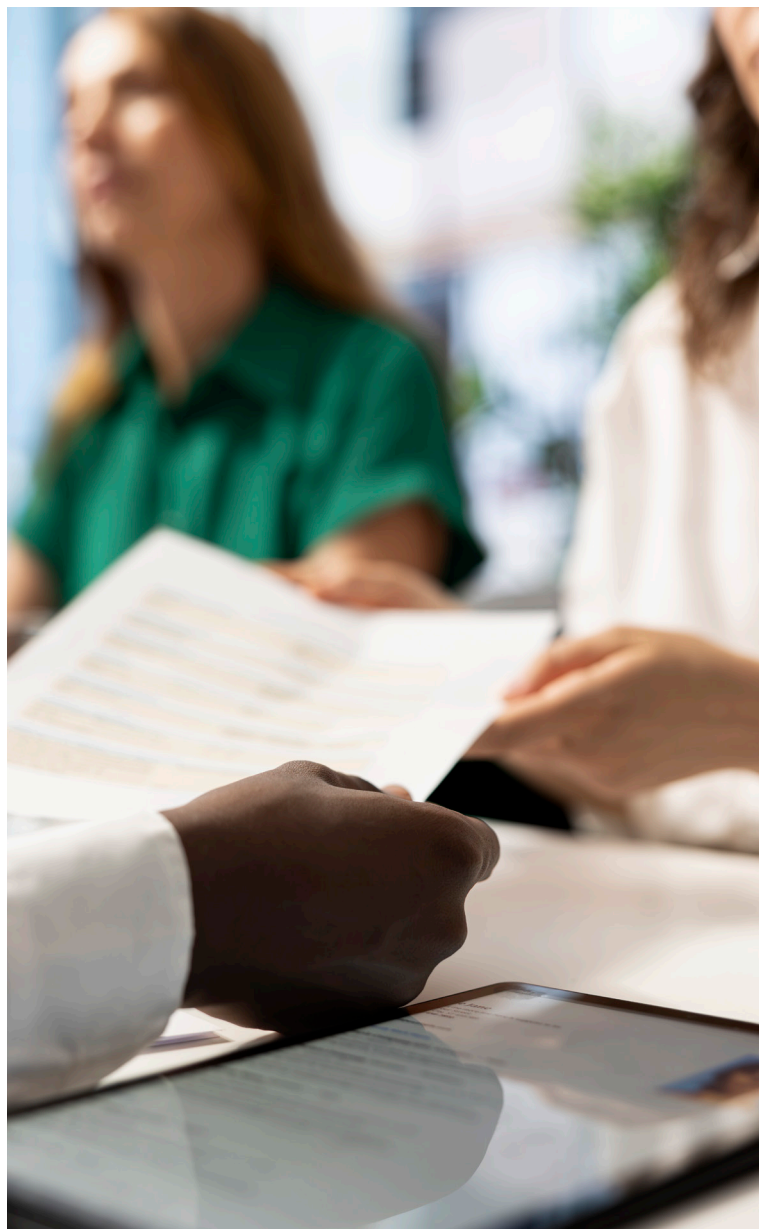


Nota: O valor para o período mais recente é uma estimativa provisória.

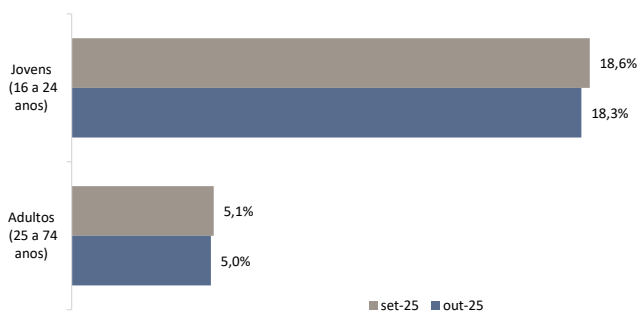
¹ As estimativas relativas ao mês de referência são calculadas com informação incompleta para o terceiro e último mês da do trimestre móvel, razão pela qual serão revistas no próximo mês.

Em **setembro de 2025** (estimativas definitivas), observou-se a seguinte evolução:

- **População ativa** (5 628,4 mil pessoas):
 - » +14,5 mil face a agosto de 2025 (+0,3%);
 - » +46,0 mil face a junho de 2025 (+0,8%);
 - » +171,1 mil face a setembro de 2024 (+3,1%);
- **População empregada** (5 292,0 mil pessoas):
 - » +15,0 mil face ao mês anterior (+0,3%);
 - » +49,2 mil face a três meses antes (+0,9%);
 - » +189,7 mil face a setembro de 2024 (+3,7%);
- **População desempregada** (336,4 mil pessoas):
 - » praticamente inalterada face ao mês anterior;
 - » -3,2 mil face a três meses antes (-0,9%);
 - » -18,6 mil face a setembro de 2024 (-5,2%);
- **Taxa de desemprego** (6,0%):
 - » valor igual ao do mês anterior;
 - » -0,1 p.p. face a três meses antes;
 - » -0,5 p.p. face ao mesmo mês de 2024;
- **População inativa** (2 422,4 mil pessoas):
 - » -9,1 mil face ao mês anterior (-0,4%);
 - » -26,7 mil face a três meses antes (-1,1%);
 - » -57,0 mil face a setembro de 2024 (-2,3%); e
- **Taxa de subutilização do trabalho** (10,2%):
 - » valor idêntico ao do mês anterior;
 - » valor idêntico ao de três meses antes;
 - » -0,7 p.p. face a setembro de 2024.



Taxa de desemprego de jovens e adultos
setembro e outubro de 2025

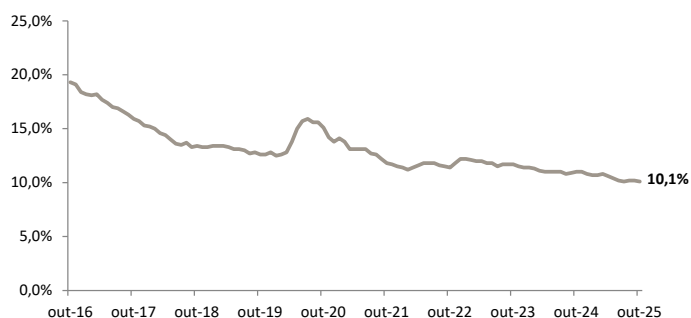


Notas:

Valores ajustados de sazonalidade.

O valor para o período mais recente é uma estimativa provisória.

Taxa de subutilização do trabalho
(valores ajustados de sazonalidade)



Nota: O valor para o período mais recente é uma estimativa provisória.

Mais informação:

Estimativas Mensais de Emprego e Desemprego – novembro de 2025

Dormidas de não residentes voltaram a crescer em outubro após dois meses de decréscimo

Em outubro de 2025¹, o setor do alojamento turístico² registou³:

- 3,1 milhões de hóspedes, mais 3,8% do que em outubro de 2024;
- 7,7 milhões de dormidas, mais 2,4%;
- Proveitos totais de 691,2 milhões de euros, mais 7,3%;
- Proveitos de aposento de 521,5 milhões de euros, mais 6,1%;
- Rendimento médio por quarto disponível (RevPAR) de 77,5 euros, mais 2,9%; e
- Rendimento médio por quarto ocupado (ADR) de 122,6 euros, mais 3,5%.

Nas dormidas:

- As de residentes aumentaram 6,4% (após +4,9% em setembro), atingindo 2,0 milhões; e
- As de não residentes cresceram 1,1% (após -1,1% em setembro), totalizando 5,8 milhões.

Entre os 10 principais mercados emissores, em outubro, em termos de dormidas:

- Destacaram-se os mercados canadiano (+4,7%) e espanhol (+2,4%); e
- Os maiores decréscimos observaram-se nos mercados francês (-6,8%) e dos Países Baixos (-6,0%).

Síntese mensal da atividade dos estabelecimentos de alojamento turístico, outubro 2025



Dormidas de residentes e não residentes, em milhões, outubro 2025

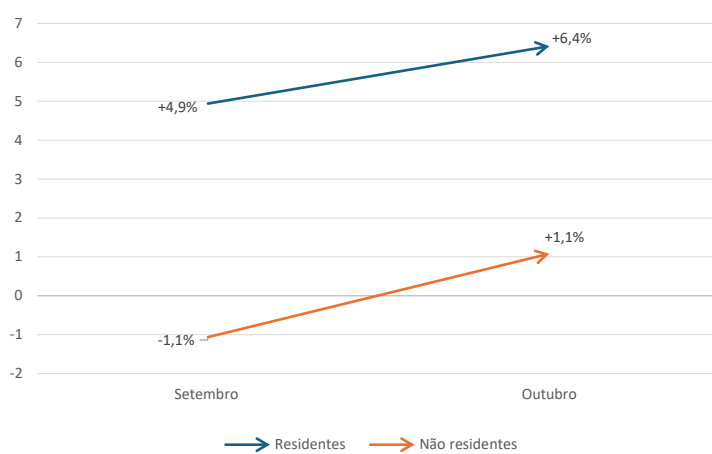


¹ A informação aqui divulgada integra: janeiro a setembro de 2025 - resultados provisórios; outubro de 2025 - resultados preliminares.

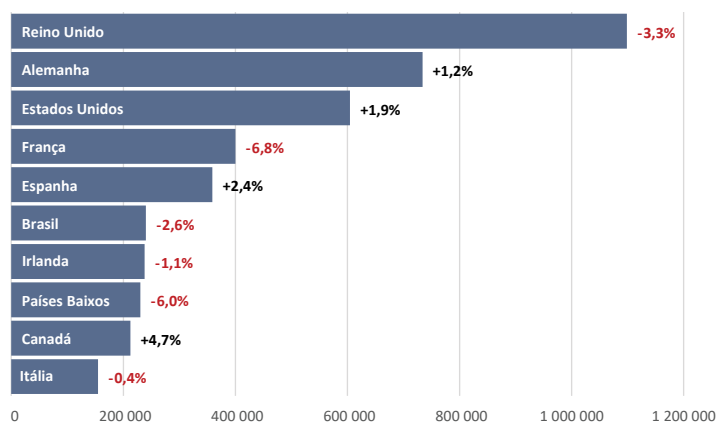
² Séries mensais que incluem três segmentos de alojamento: hotelaria (hotéis, hotéis-apartamentos, apartamentos turísticos, aldeamentos turísticos, pousadas e quintas da Madeira), alojamento local com 10 ou mais camas (de acordo com o limiar estatístico previsto no Regulamento UE 692/2011) e turismo no espaço rural/de habitação.

³ Salvo indicação em contrário, as taxas de variação apresentadas neste destaque correspondem a taxas de variação homóloga, face ao mesmo período do ano anterior.

Taxas de variação homóloga das dormidas de residentes e não residentes nos dois últimos meses, outubro 2025



Dormidas de não residentes (TOP 10 de mercados emissores), outubro de 2025
Volumes e Taxas de variação homóloga



PIB em volume cresceu 2,4% em termos homólogos e 0,8% em cadeia

No 3.º trimestre de 2025, face ao mesmo período de 2024:

- O Produto Interno Bruto (PIB) aumentou 2,4% em volume, acelerando 0,6 p.p. face ao trimestre anterior;
- A procura externa líquida manteve um contributo negativo, mas menos acentuado, refletindo simultaneamente a desaceleração das importações de bens e serviços e o aumento das exportações; e
- A procura interna contribuiu positivamente para a variação homóloga do PIB, mas de forma menos expressiva (3,6 p.p. face a 4,0 p.p. no 2.º trimestre), refletindo a desaceleração do investimento.

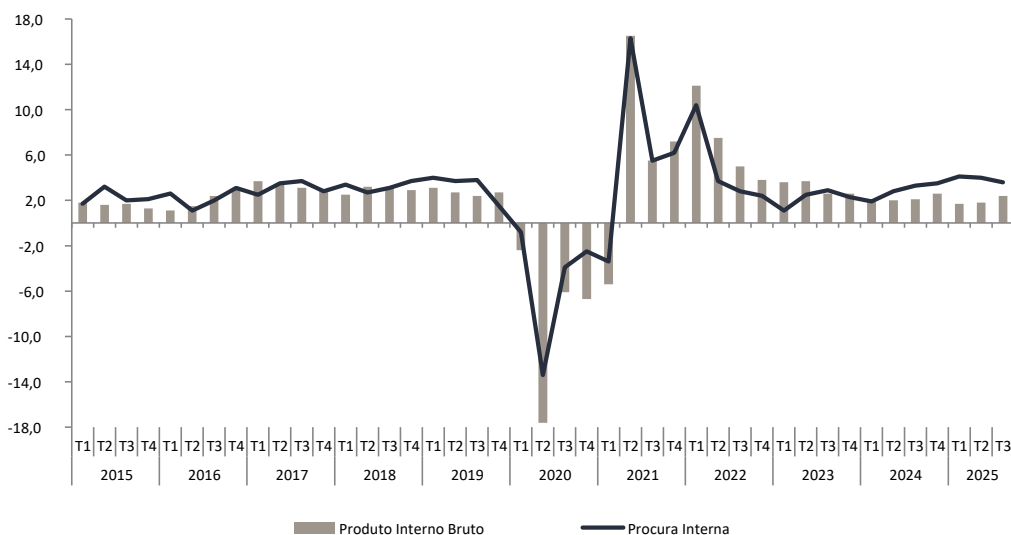
Comparando com o 2.º trimestre de 2025:

- O PIB aumentou 0,8% em volume (0,7% no trimestre anterior);
- O contributo da procura externa líquida para a taxa de variação em cadeia do PIB tornou-se mais negativo, passando de -0,3 p.p. para -0,6 p.p., com a aceleração das importações de bens e serviços a superar o crescimento das exportações; e
- O contributo positivo da procura interna aumentou para 1,4 p.p. (0,9 p.p. no trimestre anterior), verificando-se crescimentos mais intensos do consumo privado e do investimento.

Produto Interno Bruto e Procura Interna em volume (ano de referência=2021)

Dados ajustados de sazonalidade e de efeitos de calendário

Taxa de variação homóloga, %



Ano de edição 2025

ine.pt



Estatísticas
oficiais

%

1935-2025

90 anos de rigor e inovação ao serviço da Sociedade